

DIVISÕES DA COMMONWEALTH NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Por Reinaldo V. Theodoro

Fundada em 1931, a Comunidade Britânica (Commonwealth) é uma associação entre o Reino Unido e suas colônias e ex-colônias (com exceção dos EUA). Quando o Reino Unido declarou guerra à Alemanha a 03/09/39, o Império Britânico e a Comunidade Britânica juntos constituíam uma potência mundial, com controle político e econômico direto ou de fato de 25% da população mundial e 30% de sua extensão territorial.

De setembro de 1939 a meados de 1942, o Reino Unido liderou os esforços dos aliados em vários teatros de guerra. As tropas da Commonwealth combateram as forças do Eixo através da Europa, África, Ásia, Mediterrâneo, Atlântico, Índico, Pacífico e Ártico. Durante este período, a Commonwealth desenvolveu uma enorme capacidade militar e industrial e a Grã-Bretanha se tornou o núcleo do esforço de guerra aliado na Europa Ocidental, albergando governos no exílio em Londres para reunir o apoio da Europa ocupada para a causa aliada.

A organização militar dos países da Commonwealth tinha a divisão como sua base, exatamente nos mesmos moldes das divisões de infantaria britânicas, ou seja, tinham três elementos de manobra (brigadas), com diversas unidades de apoio diretamente ligadas à divisão, chamadas de "orgânicas" (unidades de artilharia de campanha, antitanque e antiaérea, reconhecimento, engenharia, polícia militar, serviços médicos, etc.).

As divisões blindadas britânicas também serviram de molde para as suas congêneres nos países da Commonwealth, embora apenas quatro países fossem capazes de organizá-las (África do Sul, Austrália, Canadá e Índia) e tiveram a sua composição básica como tendo uma brigada blindada e uma de infantaria motorizada.



África do Sul

Com o início da 2ª Guerra Mundial, o primeiro-ministro sul-africano era o anti-britânico e pró-neutralidade J. B. M. Hertzog. No entanto, a 05/09/39, ele foi substituído pelo parlamento sul-africano por Jan C. Smuts, um defensor entusiasta do Império Britânico que apoiou francamente o esforço de guerra aliado. Dessa forma, a 06/09/39, a África do Sul declarou guerra à Alemanha.

A 03/09/39, a Força de Defesa da União Sul-

Africana consistia de 5.385 membros da Força Permanente, 14.631 membros da Força Cidadã e 122.000 milicianos, dos quais apenas 39.000 foram considerados aptos para serviço em campanha. A África do Sul forneceu tropas, aviadores e material para a campanha do Norte da África e da Itália, bem como marinheiros para os navios aliados. Numerosos voluntários também voaram para a Royal Air Force. Dos 334.000 voluntários para o serviço de tempo integral no Exército Sul-Africano durante a guerra (190.000 dos quais eram brancos), cerca de 11.900 foram mortos.



1ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 13/08/40 na África do Sul. Originalmente formada pelas 1ª, 2ª e 5ª Brigadas de Infantaria, a divisão foi transferida para Mombaça, no Quênia, em novembro de 1940, para enfrentar a ameaça italiana na região. A divisão (temporariamente tendo a 25ª Brigada da África Oriental substituindo a 1ª Brigada) realizou uma ofensiva vitoriosa na Abissínia entre 31/01/41 e 22/02/41. Entre maio e junho, a divisão foi transferida para o Egito e a 2ª Brigada foi transferida para a 2ª Divisão de Infantaria sul-africana. A divisão ficou até novembro em trabalhos defensivos, quando então participou da Operação Crusader (18/11/41 a 30/12/41), quando a 5ª Brigada foi destruída. Após a reconstituição da 5ª Brigada, a divisão foi estacionada junto à costa na linha de Gazala, pela primeira vez contando com as suas três brigadas originais. Ela participou da Batalha de Gazala (26/05/42 a 14/06/42), sendo esfacelada e obrigada a realizar ações de retaguarda. Retirou-se então primeiro para Mersa Matruh e, por fim, El Alamein. A divisão, agora formada pelas 1ª, 2ª e 3ª Brigadas, participou com destaque das duas batalhas de El Alamein (01/07/42 a 27/07/42 e 23/10/42 a 03/11/42). Decidiu-se então converter a divisão em uma divisão blindada e a 1ª Divisão foi desativada a 01/01/43. Seus elementos foram utilizados na formação da 6ª Divisão Blindada sul-africana.



2ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 23/10/40 na África do Sul. Originalmente formada pelas 3ª, 4ª e 6ª Brigadas, ela foi enviada

ao Egito em junho de 1941. A divisão conquistou Bardia (02/01/42), derrotando uma força do Eixo numericamente superior em uma posição fortificada. A partir de 18/09/41, ela passou a ser usada na segurança das linhas de comunicação do 8º Exército. A 02/12/41, a divisão assumiu um setor na fronteira, tendo a 2ª Brigada anexada a ela. A divisão assumiu a defesa de Tobruk em maio de 1942, sendo então constituída pelas 4ª e 6ª Brigadas sul-africanas e pela 9ª Brigada indiana. Ela foi capturada com a queda de Tobruk a 21/06/42 (10.772 prisioneiros). Após a captura da divisão, a 3ª Brigada sul-africana e o 1º Regimento de Artilharia de Campanha tornaram-se parte da 1ª Divisão de Infantaria sul-africana.



 **3ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada na África do Sul a 23/10/40 e se destinava a prover recompletamentos para as 1ª e 2ª divisões. Além disso, a divisão organizou e treinou as forças de defesa interna da África do Sul e executou tarefas de guarnição. A sua 7ª Brigada Motorizada participou da invasão de Madagascar em 1942. A 04/04/42, ela foi dissolvida e reativada como 3ª Divisão Blindada. Por sua vez, essa divisão foi desativada a 17/05/43. Era formada originalmente pelas 7ª, 8ª e 9ª Brigadas. A 8ª Brigada foi dissolvida em novembro de 1940, sendo substituída pela 10ª Brigada.



 **6ª Divisão Blindada** → Esta divisão foi criada na África do Sul a 01/02/43, baseada em um núcleo de homens da antiga 1ª Divisão de Infantaria sul-africana. Ela partiu para o Egito a 30/04/43 e, após um ano de treinamento, foi transferida para a Itália, desembarcando em Taranto nos dias 20-21/04/44. A 20/05/44, a 24ª Brigada de Guardas britânica foi colocada sob o comando da divisão. A divisão penetrou no vale do Liri a 22/05/44 e, em seguida, avançou para o Norte e conquistou Orvieto, Arezzo e Florença. A 22/08/44, a divisão foi transferida para comando americano (sob o qual ficaria até o fim da guerra) e lutou então na Linha Gótica. A 18/02/45, a 24ª Brigada de Guardas deixou a divisão. Em abril, a divisão participou da Ofensiva da Primavera, agora reforçada pela nova 13ª Brigada de Infantaria Motorizada sul-africana, rompendo a linha alemã e ocupando Milão. A divisão foi repatriada no pós-guerra e foi desativada em 1946. Era composta pela 11ª Brigada Blindada e pelas 12ª e 13ª Brigadas de Infantaria Motorizada.



AUSTRÁLIA

Quando a 2ª Guerra Mundial teve início, a Austrália tinha um Exército de milicianos que, por lei, não tinha permissão para ir ao exterior. A milícia australiana, conhecida como Força Militar de Cidadãos¹ (FMC), formou divisões, brigadas e batalhões e a sua função era prover a defesa da Austrália e dos territórios australianos. Ao todo, dez divisões foram organizadas, sendo oito de infantaria (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 10ª, 11ª e 12ª) e duas blindadas (2ª e 3ª – criadas a partir de duas divisões de cavalaria previamente existentes que foram formadas durante o período entreguerras). Ambas as divisões blindadas foram dissolvidas sem entrar em combate e das oito divisões de infantaria, apenas duas (3ª e 5ª) combateram de fato, na Nova Guiné, Bougainville e Nova Grã-Bretanha. Elementos de algumas outras divisões da milícia também serviram no exterior, embora essas divisões nunca tenham sido totalmente formadas.

Para o serviço no exterior, como já havia acontecido na Grande Guerra, foi necessário recorrer à convocação de voluntários e, dessa forma, como na Grande Guerra, foi criada a Força Imperial Australiana² (FIA).

A FIA (ou 2ª FIA) foi criada a 15/09/39 e inicialmente foi constituída por uma única divisão. Como a sequência numérica das divisões criadas durante a 1ª Guerra Mundial foi mantida (1 a 5), esta unidade foi designada como 6ª Divisão. Além disso, todas as subunidades receberam um prefixo “2” antes de sua designação, ou seja, o 1º Batalhão da 2ª FIA era designado “2/1º”. Ao todo, a Austrália foi capaz de constituir quatro divisões de infantaria (6ª a 9ª) e uma blindada (1ª), totalmente formadas por voluntários. No início de 1942, a sua força de combate compreendia 46.000 veteranos das 6ª e 7ª Divisões, 63.000 homens da FIA que não estavam fora do país e 280.000 milicianos.

Em 1940, as brigadas de infantaria divisionais foram reduzidas de quatro batalhões para três. No início de 1943, o Exército australiano reorganizou algumas de suas divisões numa versão mais leve da organização padrão britânica, conhecida como “Jungle Division” (Divisão de Selva). As divisões da selva eram menores e tinham menos armas pesadas, veículos e unidades de apoio. Elas tinham um efetivo de apenas 13.118 homens, aproximadamente 4.000 a menos que uma divisão padrão. A maior parte da redução ocorreu entre as unidades administrativas, de

¹ Citizen Military Forces - CMF.

² Australian Imperial Force - AIF.

transporte e de artilharia. O número de engenheiros de campanha, porém, foi dobrado, para superar os desafios do terreno, auxiliar no cruzamento de rios e lidar com armadilhas japonesas. Essas novas divisões tinham, por exemplo, muito mais poder de fogo de curto alcance, contando com 981 submetralhadoras, ao invés das 400 originais. As divisões convertidas para a organização da selva incluíam três divisões da FMC (3ª, 5ª e 11ª) e três divisões da FIA (6ª, 7ª e 9ª).

As forças terrestres australianas lutaram somente em dois teatros específicos: África do Norte e Pacífico. Cerca de 39.700 militares australianos foram mortos durante a guerra.



1ª Divisão Blindada (FIA) → Esta divisão foi criada a 01/07/41, mas nunca operou como uma divisão. Ela deveria ser originalmente levada para a África do Norte no final de 1941, mas, ela foi mantida na Austrália após o início da Guerra do Pacífico. Em setembro de 1942, o 2/6º Regimento Blindado (parte da 1ª Brigada) foi para a Nova Guiné e participou dos combates em Buna-Gona. A divisão foi dissolvida em setembro de 1943. Ela era formada pelas 1ª e 2ª Brigadas Blindadas.



1ª Divisão de Infantaria (FMC) → Esta divisão era uma unidade de tempo de paz, estabelecida na Nova Gales do Sul, sendo usada principalmente como divisão de treinamento, não servindo fora da Austrália. Ela foi ativada em dezembro de 1941 e a sua composição mudou várias vezes, devido às transferências de suas unidades. Em abril de 1943, ela era formada pelas 1ª, 9ª e 28ª Brigadas. Em janeiro de 1945, a divisão consistia apenas na 1ª Brigada de Infantaria. A divisão foi oficialmente dissolvida a 06/04/45.



2ª Divisão Blindada (FMC) → Originalmente criada em 1921 como 2ª Divisão de Cavalaria, baseada em Victoria e Austrália Meridional, esta divisão foi ativada em dezembro de 1941 e foi convertida em uma divisão motorizada em março de 1942. Em junho de 1942, a 6ª Brigada Motorizada (anteriormente 6ª Brigada de Cavalaria) tornou-se a 6ª Brigada Blindada e a divisão foi rebatizada 2ª Divisão Blindada em agosto de 1942. Em outubro de 1942, houve uma grande

reorganização das formações blindadas e a 3ª Brigada Motorizada foi transferida para a 1ª Divisão Blindada, recebendo em troca a 2ª Brigada Motorizada, vindo da 1ª Divisão Motorizada. À medida que a ameaça de invasão passou, a importância das divisões blindadas diminuiu ao longo de 1943. Como resultado, a 2ª Divisão Blindada iniciou o processo de dissolução a 19/02/43 e foi efetivamente desativada em abril. O QG da 6ª Brigada Blindada foi redesignado como 4ª Brigada Blindada, responsável pela preparação das tropas blindadas pelo restante da guerra. Durante 1944-45, o 2/4º Regimento Blindado empenhou um esquadrão em Bougainville e outro em Aitape-Wewak. Em abril de 1945, o 2/9º Regimento Blindado foi levado para Bornéu, participando dos desembarques australianos em Tarakan, Sarawak, Brunei e Labuan. Era formada pela 6ª Brigada Blindada e 3ª Brigada Motorizada (depois 2ª).



2ª Divisão de Infantaria (FMC) → Esta divisão era uma unidade de tempo de paz, sendo constituída pelas 5ª, 9ª e 14ª Brigadas. Durante a 2ª Guerra Mundial, a divisão foi estabelecida na Nova Gales do Sul e Austrália Ocidental e a sua principal função era a defesa de Sydney. Em maio de 1942, a 14ª Brigada foi transferida para a Nova Guiné, onde se juntou à guarnição de Port Moresby. A composição da divisão passou a ser 5ª, 8ª e 13ª Brigadas. À medida que a ameaça à Austrália diminuía, a divisão se preparou para atuar na Nova Guiné. No início de 1943, a 13ª Brigada foi destacada e a 2ª Brigada passou a fazer parte da divisão até agosto de 1943, quando foi enviada para Darwin. Depois disso, a 8ª Brigada foi transferida para Sydney e depois para o Norte de Queensland, juntando-se à 5ª Divisão em setembro de 1943 e indo para a Nova Guiné. A 3ª Brigada Motorizada então juntou-se à divisão. No início de 1944, a 5ª Brigada foi enviada para Queensland e em maio do mesmo ano a 2ª Divisão foi dissolvida.



3ª Divisão Blindada (FMC) → Originalmente criada em 1921 como 1ª Divisão de Cavalaria, baseada em Queensland e Nova Gales do Sul, esta divisão foi ativada em dezembro de 1941 e foi convertida em 1ª Divisão Motorizada em março de 1942 (contando então com as 2ª e 4ª Brigadas Motorizadas). Em maio de 1942, a 4ª Brigada Motorizada (anteriormente 4ª Brigada de

Cavalaria) tornou-se a 3ª Brigada de Tanques (independente) e, em julho, a 2ª Brigada Motorizada foi transferida para a 2ª Divisão Blindada, recebendo em troca a 2ª Brigada Blindada da 1ª Divisão e a 1ª Brigada Motorizada (anteriormente 1ª Brigada de Cavalaria). A 15/11/42, a divisão foi rebatizada como 3ª Divisão Blindada (já que a designação de 1ª Divisão Blindada já havia sido dada a uma unidade da FIA). A divisão começou a se mudar para Queensland em dezembro de 1942, onde ela recebeu um papel de defesa móvel. A 3ª Brigada de Tanques foi gradualmente dissolvida entre fevereiro e agosto de 1943 e a 3ª Divisão Blindada começou a se desfazer a 19/10/43, como resultado da escassez de pessoal no Exército australiano e da mudança da situação estratégica. Era formada originalmente pela 2ª Brigada Blindada e pela 1ª Brigada Motorizada.



3ª Divisão de Infantaria (FMC) → Esta divisão era uma unidade de tempo de paz e se destinava basicamente ao treinamento, sendo formada originalmente pelas 4ª, 10ª e 15ª Brigadas. No início de janeiro de 1942, ela foi mobilizada e, à medida que a situação na Nova Guiné piorava, foi tomada a decisão de reorganizar a divisão. Em setembro, a 10ª Brigada foi dissolvida e seus batalhões foram realocados para as 4ª e 15ª Brigadas. No início de 1943, a divisão foi despachada para a Nova Guiné, com a 15ª Brigada sendo enviada para Port Moresby e a 4ª Brigada indo para a Baía de Milne (a 4ª Brigada foi então transferida para a 5ª Divisão). Em abril, a divisão se mudou para Wau, onde assumiu o comando de unidades atribuídas à Força Kanga, incluindo a 17ª Brigada de Infantaria da FIA, e iniciou as operações no setor Lae-Salamaua. Em junho de 1943, a divisão foi reforçada pelo 162º Regimento de Infantaria americano. Lae caiu a 16/09/43 e, logo depois, os elementos da divisão foram transferidos de volta para Port Moresby, antes de serem enviados para apoiar a 7ª Divisão nos vales de Markham e Ramu e o avanço para Madang. Em agosto de 1944, a divisão foi repatriada para descanso e reorganização. A 3ª Divisão então adotou o estabelecimento divisional de selva e foi reorganizada com três brigadas de infantaria: 7ª, 15ª e 29ª. No final de 1944, decidiu-se que os australianos assumiriam a responsabilidade pelas operações em Bougainville, nas Ilhas Salomão. De novembro a dezembro de 1944, a 3ª Divisão, juntamente com as 11ª e 23ª Brigadas, começaram a substituir as unidades americanas na ilha. A 3ª Divisão permaneceu em Bougainville até o final da guerra e foi desativada a 04/12/45.



4ª Divisão de Infantaria (FMC) → Esta divisão era uma unidade de tempo de paz, com QG em Melbourne. Ela consistia em três brigadas espalhadas por dois Estados: a 2ª e a 6ª estavam baseadas em Victoria, enquanto a 3ª estava baseada na Austrália Meridional. Após a eclosão da guerra com o Japão, a divisão foi mobilizada e assumiu funções defensivas no Sul de Victoria. Em abril de 1942, a divisão passou a fazer parte da defesa da Austrália Ocidental. Em janeiro de 1943, a 6ª Brigada foi enviada para Queensland e a 13ª para o Território do Norte. Em abril de 1943, o QG da divisão foi transferido para Townsville. A divisão assumiu então o controle de uma ampla área, com muitas brigadas dispersas: a 6ª em Kuranda, a 11ª em Cairns, a 12ª em Smyth's Siding e a 14ª em Cluden. Gradualmente, todas as brigadas foram transferidas para outros lugares, enquanto a divisão recebeu a 3ª Brigada. À medida que a guerra avançava para o Norte, a necessidade de fortes guarnições no território australiano diminuiu. O QG da 4ª Divisão foi transferido para a Ilha Thursday em outubro de 1943 e depois para o Cabo York, onde assumiu o controle da Força do Estreito de Torres e da Força Merauke. À medida que mais avanços aliados na Nova Guiné reduziam a ameaça à região, a 4ª Divisão tornou-se supérflua e ela foi dissolvida em outubro de 1944.



5ª Divisão de Infantaria (FMC) → Esta divisão teve a sua formação ordenada em outubro de 1939 em Brisbane e era então formada pelas 7ª e 11ª Brigadas de Infantaria e 1ª Brigada de Cavalaria (posteriormente designada como 1ª Brigada Motorizada). Durante os primeiros anos da guerra, essa unidade se destinava principalmente ao treinamento, porém, em dezembro de 1941, ela foi mobilizada. Em janeiro de 1942, foi formada a 29ª Brigada, que substituiu a 1ª Brigada Motorizada na divisão. Em julho de 1942, a 7ª Brigada foi enviada para a Baía de Milne, na Nova Guiné, onde enfrentou o desembarque japonês em setembro. Em janeiro de 1943, a divisão foi despachada para a Nova Guiné como guarnição. O QG divisional e a 29ª Brigada se estabeleceram na Baía de Milne, onde a divisão retomou o comando da 7ª Brigada. A 4ª Brigada chegou em março de 1943, após o que, a 7ª Brigada foi enviada para Port Moresby, enquanto a 14ª Brigada ficou sob o controle da divisão até agosto de 1943. A 11ª Brigada, por sua vez, foi enviada para Merauke. A 23/08/43, o QG divisional mudou-se para a costa

norte da Nova Guiné para assumir a campanha de Salamaua em seus estágios finais. Ela então assumiu o comando das forças no local, incluindo as 15ª, 17ª e 29ª Brigadas Australianas e o 162º Regimento de Infantaria americano. A divisão ocupou Salamaua a 11/09/43 e, depois disso, a divisão mudou-se para Lae, que havia sido capturada pela 7ª Divisão, e, entre setembro de 1943 e fevereiro de 1944, seu QG foi designado "QG da Fortaleza de Lae". A divisão também realizou operações de limpeza nesse período e adotou o estabelecimento divisional de selva. Após ser novamente designada 5ª Divisão, o seu QG mudou-se para Finschafen, assumindo o controle das 4ª e 8ª Brigadas e avançando ao longo da costa do Rai em direção a Madang, que foi ocupada em abril de 1944. Ao longo dos próximos meses, a 15ª Brigada foi transferida para a divisão, assim como a 7ª Brigada, embora tanto a 15ª quanto a 4ª Brigadas tenham sido repatriadas em julho e agosto de 1944, respectivamente. No final de 1944, a divisão foi empenhada na Nova Bretanha. Essas tropas se limitaram em grande parte ao extremo Oeste da ilha, enquanto os japoneses se concentraram no Leste, em torno de sua fortaleza de Rabaul. Na ocasião, a 5ª Divisão foi reorganizada e, para a campanha da Nova Bretanha, consistiu nas 4ª, 6ª e 13ª Brigadas. A 6ª Brigada, bem como o QG da divisão, desembarcaram na Baía de Jacquinot, sendo seguida pela 13ª Brigada em dezembro. A 5ª Divisão então lutou para estabelecer uma linha defensiva através da ilha entre a Baía de Wide e a Baía Open, avançando ao longo das costas Norte e Sul, restringindo os japoneses na área da Península Gazelle, no extremo Leste da ilha. A 4ª Brigada chegou em janeiro de 1945 e, em fevereiro, Kamandran havia sido alcançada pela 6ª Brigada. Esta brigada foi repatriada em junho e o QG da 5ª Divisão teve igual destino pouco depois (as 4ª e 13ª Brigadas passaram ao comando da 11ª Divisão). A divisão estava localizada em Mapee, Queensland, ao final da guerra e foi formalmente dissolvida a 30/09/45.



 **6ª Divisão de Infantaria (FIA)** → Esta divisão foi criada a 28/09/39 e foi enviada para a Palestina, onde seria treinada para emprego na frente ocidental. Com a rápida queda da França e a entrada da Itália na guerra, a 6ª Divisão foi empenhada então no Egito, participando da contraofensiva que culminou na vitória britânica de Beda Fomm. Em março de 1941, a divisão foi transferida para a Grécia, onde combateu a invasão do Eixo no mês seguinte e, posteriormente, a sua 19ª Brigada foi evacuada para a ilha de Creta,

onde enfrentou a invasão inimiga em maio. Os remanescentes da divisão retornaram então ao Egito e elementos dela participaram da campanha do Levante, contra os franceses de Vichy, em junho. Com o início da Guerra do Pacífico, a 6ª Divisão foi repatriada (parte da divisão guarneceu o Ceilão por algum tempo) e logo depois foi enviada para a Nova Guiné, onde lutou contra os japoneses na Trilha Kokoda, em Buna-Gona e Salamaua-Lae em 1942-43. No final de 1943 e início de 1944, a divisão foi reorganizada na Austrália, adotando o estabelecimento divisional de selva. Ela participou da luta em torno de Aitape-Wewak em 1944-45 e, a 13/09/45, a divisão recebeu a rendição do comandante do 18º Exército japonês, Tenente-General Hatazo Adachi. A divisão foi formalmente dissolvida em novembro de 1945. Ela era formada originalmente pelas 16ª, 17ª e 18ª Brigadas, mas a 18ª Brigada foi transferida para a 7ª Divisão em 1940 e a 19ª Brigada foi então formada.



 **7ª Divisão de Infantaria (FIA)** → Esta divisão foi criada a 28/02/40 e foi enviada para a Palestina, onde seria treinada para emprego no front ocidental. Com a rápida queda da França e a entrada da Itália na guerra, a 7ª Divisão permaneceu no Oriente Médio. A sua 18ª Brigada combateu na Líbia e participou da defesa do porto de Tobruk (de maio a agosto de 1941), enquanto o restante da divisão lutou contra os franceses de Vichy na Síria em junho e julho de 1941. A divisão voltou a se reunir em setembro de 1941 e, a 30/01/42, a divisão iniciou o retorno à Austrália. No entanto, elementos da divisão foram desviados para Java e lutaram ao lado dos holandeses, mas a maioria dos sobreviventes acabou prisioneira. A divisão chegou na Austrália em março de 1942, ficando em funções de guarnição até agosto, quando foi enviada para a Nova Guiné. As 21ª e 25ª Brigadas combateram na Trilha Kokoda, enquanto a 18ª Brigada defendeu o aeródromo de Milne. A divisão combateu ainda em Buna-Gona no final de 1942. Entre dezembro de 1942 e março de 1943, a divisão foi repatriada e reorganizada, adotando o estabelecimento divisional de selva. Durante 1943-44, a 7ª Divisão lutou contra os japoneses no Nordeste da Nova Guiné, conquistando Lae, juntamente com a 9ª Divisão, a 16/09/43. A divisão combateu no Norte da Nova Guiné até o início de 1944, quando foi novamente repatriada. A 01/07/45, a divisão desembarcou em Bornéu, onde combateu os japoneses até o fim da guerra. Ela permaneceu como guarnição da ilha até a sua dissolução, em 1946. Era formada originalmente pelas 19ª, 20ª e 21ª Brigadas,

porém, em junho de 1940, a 19ª foi transferida para a 6ª Divisão. Em janeiro de 1941, a 18ª Brigada (que havia sido levada para o Reino Unido devido à ameaça de invasão) chegou ao Egito e foi integrada à divisão. Em fevereiro do mesmo ano, a 20ª Brigada foi transferida para a 9ª Divisão, que cedeu em troca a 25ª Brigada. Em janeiro de 1944, a divisão recebeu ainda a 15ª Brigada da FMC, que permaneceu anexada à divisão até julho do mesmo ano.



8ª Divisão de Infantaria (FIA) → Esta divisão foi criada em maio de 1940 e seria enviada para a Palestina, mas a maior parte dela foi para a Malásia. A 22ª Brigada foi enviada em fevereiro de 1941 e a 27ª Brigada a seguiu em agosto, enquanto a 23ª Brigada foi espalhada entre Rabaul (Nova Bretanha), Timor e Ambon (Índias Orientais Holandesas). Em outubro de 1941, a 23ª Brigada foi oficialmente retirada da ordem de batalha da divisão. A 8ª Divisão combateu os japoneses ao longo da península malaia e participou da defesa de Cingapura. Após a rendição britânica, a 15/02/42, os membros da divisão tornaram-se prisioneiros de guerra e passaram os três anos e meio seguintes em campos como o de Changi ou na construção da infame ferrovia da Birmânia (1/3 deles morreu no cativeiro). Já a 23ª Brigada foi aniquilada quando as ilhas que ela defendia foram conquistadas pelos japoneses, com muitos prisioneiros sendo massacrados. Uma nova 23ª Brigada entrou em combate contra os japoneses em 1944-45, em Bougainville, sob o comando da 3ª Divisão. A 8ª Divisão era formada originalmente pelas 22ª, 23ª e 24ª Brigadas, porém, em setembro de 1940, a 24ª Brigada foi enviada para o África do Norte (onde passou a fazer parte da 9ª Divisão) e ela foi substituída pela 27ª Brigada. O regimento de cavalaria da divisão também foi transferido para a 9ª Divisão.



9ª Divisão de Infantaria (FIA) → Esta divisão foi formada no Reino Unido no final de 1940 a partir de unidades australianas enviadas para defendê-lo contra uma possível invasão germânica (incluindo as 18ª e 25ª Brigadas). Passado o risco de invasão, em fevereiro de 1941 ela foi enviada para o Oriente Médio, onde as 18ª e 25ª Brigadas foram transferidas para a 7ª Divisão, sendo substituídas pelas 20ª e 26ª Brigadas. No final de fevereiro de 1941, elementos da divisão foram enviados à Cirenaica. Tendo a 18ª Brigada

de volta ao comando da divisão, ela guarneceu o porto de Tobruk durante quase todo o seu cerco (de maio a outubro de 1941) e seus homens ficaram conhecidos como “Ratos de Tobruk”. Em junho, o regimento de cavalaria da divisão participou da campanha do Levante. Após ser substituída pela 70ª Divisão britânica em Tobruk, a 9ª Divisão serviu de guarnição na Síria. A 9ª Divisão participou com destaque das duas batalhas de El Alamein (01/07/42 a 27/07/42 e 23/10/42 a 03/11/42). Em fevereiro de 1943, a 9ª Divisão retornou à Austrália, onde foi reorganizada, adotando o estabelecimento divisional de selva. A 04/09/43, a 9ª Divisão realizou um desembarque anfíbio a Leste da cidade de Malahang, na Nova Guiné – o primeiro desembarque marítimo em grande escala por uma formação australiana desde a operação de Gallipoli, em 1915. Até o final de 1943, ela serviu na Nova Guiné, lutando em Lae, Finschafen e Madang. Em janeiro de 1944, ela começou a ser repatriada e foi reorganizada. A 01/05/45, a 26ª Brigada desembarcou em Taranakan, enquanto as 20ª e 24ª Brigadas desembarcaram em Brunei e Labuan a 10/06/45. A divisão combateu em Bornéu até o final da guerra, permanecendo lá como guarnição até ser dissolvida em fevereiro de 1946. Esta foi a divisão australiana que ficou por mais tempo na linha de frente, uma das formações australianas mais condecoradas (incluindo sete *Victoria Cross*, cinco das quais póstumas) e, ao lado das 6ª e 7ª Divisões, tem a distinção de ter lutado contra os três membros principais do Eixo: Alemanha, Itália e Japão. Era formada originalmente pelas 18ª e 25ª Brigadas, mas, em setembro de 1940, a 24ª Brigada (vindo da 8ª Divisão) foi integrada à divisão. As 18ª e 25ª Brigadas foram transferidas para a 7ª Divisão em fevereiro de 1941 e ela recebeu então as 20ª (vindo da 7ª Divisão) e 26ª Brigadas.



10ª Divisão de Infantaria (FMC) → Esta divisão teve a sua formação ordenada a 15/04/42, a partir de unidades da milícia já existentes, mas foi dissolvida a 27/08/42 sem ter a sua constituição concluída. Planejou-se criar uma nova 10ª Divisão para participar da invasão do Japão, mas a guerra terminou antes que isso fosse implementado. Era formada pelas 1ª, 14ª e 32ª Brigadas de Infantaria.

³ O símbolo da 10ª Divisão de Infantaria australiana era uma cobra sobre um bumerangue em branco em um fundo preto. No entanto, não consegui encontrar nenhuma imagem do símbolo real usado e, portanto, esta é apenas uma representação hipotética.



11ª Divisão de Infantaria (FMC)→ Esta divisão foi criada em dezembro de 1942 na Baía de Milne, na Nova Guiné, pelo rebatismo da chamada “Força Milne” (7ª Brigada da FMC e 18ª Brigada da FIA). Em outubro, a 17ª Brigada da FIA chegou para substituir a 18ª, que foi despachada para Buna em dezembro. A divisão permaneceu em torno da Baía de Milne até janeiro de 1943, quando foi transferida para Port Moresby, onde assumiu o comando da 7ª Brigada e do 158º Regimento de Infantaria americano, de fevereiro a abril de 1943. Em julho de 1943, o QG da divisão foi levado para Dobodura (Papua), assumindo a responsabilidade pela área entre a Baía de Oro e Buna e tomando o comando das 6ª e 29ª Brigadas da FMC. A 29ª foi transferida para a 3ª Divisão em agosto. Em fevereiro de 1944, o QG da divisão mudou-se para Lae, onde retomou o comando da 29ª Brigada como sua única formação de combate. Em abril de 1944, o QG mudou-se para Dumpu e assumiu o controle das 15ª e 18ª Brigadas. A divisão avançou em direção a Madang, ligando-se à 5ª Divisão em torno de Bogadjim, antes de ser transferida de volta para Wau no início de maio de 1944. O QG retornou então para Lae, antes de ser repatriado. A divisão então adotou o estabelecimento divisional de selva. Em 1945, a divisão participou da campanha na Nova Bretanha, desembarcando na Baía de Jacquinot. Na Nova Bretanha, a divisão assumiu o comando das 4ª e 13ª Brigadas, as quais avançaram para a Baía de Wide e a Baía Open. Em agosto, a guerra chegou ao fim e a 11ª Divisão entrou em Rabaul e supervisionou a rendição da guarnição japonesa. O QG da divisão ficou em Rabaul até o final de abril de 1946 e ela foi dissolvida a 01/07/46. Ela foi constituída pela 4ª Brigada (07-08/45), 6ª Brigada (07/43-04/44), 7ª Brigada (10/42-01/43, 02-07/43 e 07-08/44), 13ª Brigada (06-08/45), 14ª Brigada (02-03/43), 15ª Brigada (02-05/43 e 04/44), 18ª Brigada (10-12/42 e 04-05/44), 29ª Brigada (07-08/43 e 03-09/44) e 30ª Brigada (02-03/43).



12ª Divisão de Infantaria (FMC)→ Esta divisão, criada a 31/12/42, nada mais era que o reba-

⁴ O símbolo da 11ª Divisão de Infantaria australiana era uma palmeira branca contra um fundo preto. No entanto, não consegui encontrar nenhuma imagem do símbolo real usado e, portanto, esta é apenas uma representação hipotética.

tismo da chamada Força do Território do Norte (criada a 25/04/42), uma formação responsável por proteger o Território do Norte durante a 2ª Guerra Mundial. No entanto, ela reverteu à sua designação anterior já a 15/01/43. A maioria das unidades designadas para ela estavam baseadas perto de Darwin e eram responsáveis por defender as importantes bases navais e aéreas da cidade contra uma temida invasão japonesa. Ao todo, seis brigadas de infantaria serviram como parte da Força do Território do Norte entre 1942 e 1945. A formação foi reduzida ao longo da guerra, pois a situação estratégica no Pacífico virou a favor dos aliados, embora os remanescentes tenham permanecido lá até o final da guerra. A 28/02/46, a força foi revertida à sua designação de tempo de paz, 7º Distrito Militar. No seu curtíssimo período de existência, a 12ª Divisão era formada pelas 3ª, 19ª e 23ª Brigadas. A Força do Território do Norte, por sua vez, teve as seguintes unidades subordinadas a ela: 2ª Brigada (09/43-09/44), 3ª Brigada (03/42-03/43), 12ª Brigada (07/43-09/45), 13ª Brigada (03/43-11/44), 19ª Brigada (03/42-06/43) e 23ª Brigada (03/41-09/43).



BIRMÂNIA

Até 1937, a Birmânia era uma província da Índia britânica. Neste ano, os britânicos realizaram a separação, concedendo à colônia uma nova constituição. Na ocasião, o 20º Regimento de Fuzileiros da Birmânia (então constituído por quatro batalhões) era uma unidade dentro do Exército indiano. Porém, com a separação, ele foi rebatizado simplesmente “Burma Rifles” e passou a fazer parte do embrionário Exército birmanês. Durante a 2ª Guerra Mundial, o regimento formou quatorze batalhões (oito de infantaria, quatro territoriais, um de detenção e um de treinamento) e a 1ª Divisão de Infantaria da Birmânia foi organizada em julho de 1941. Após a retirada da Birmânia, o 2º Batalhão foi reconstituído e continuou a participar da campanha da Birmânia, enquanto os batalhões restantes foram dissolvidos. O 2º Batalhão participou então de expedições “Chindit” com notável performance. Em julho de 1945, o 1º Batalhão foi reconstituído e, ao longo dos três anos seguintes, o 3º ao 6º Batalhões foram também reconstituídos. Durante a guerra, cerca de 2.600 militares birmaneses foram mortos.



1ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 14/07/41 em Toungoo, na Birmânia, e fazia parte do Exército Britânico da Birmânia. Ao longo da campanha birmanesa, a divisão se viu forçada a se retirar combatendo até a fronteira da Índia (fevereiro a maio de 1942), quando então estava reduzida a uma fração de seu efetivo original. Após chegar à Índia, ela foi reorganizada como 39ª Divisão de Infantaria indiana. Em junho de 1942, a 1ª Brigada birmanesa foi rebatizada 106ª Brigada indiana e a 2ª Brigada birmanesa foi dissolvida (foi reconstituída em outubro de 1942 para comandar os batalhões formados pelo Regimento da Birmânia, criado em setembro, mas foi novamente dissolvida em novembro de 1943). Era formada pelas 1ª e 2ª Brigadas de Infantaria birmanesas e pela 13ª Brigada de Infantaria indiana.



CANADÁ

O Exército canadense pré-guerra consistia na Força Permanente e na Milícia Ativa Não Permanente (NPAM⁵). Cada um deles se tornou parte da Força de Serviço Ativo Canadense (CASF⁶) quando houve a mobilização. A 03/09/39⁷, dia da declaração de guerra do Reino Unido e da França à Alemanha, o NPAM e a Força Permanente foram organizados em onze distritos militares, organizados geograficamente e numerados de 1 a 7 e 10 a 13. Dentro dos distritos existiam brigadas, também organizadas geograficamente. As brigadas de infantaria foram numeradas de 1 a 19, enquanto as brigadas de cavalaria foram numeradas de 1 a 4 e 7 (a maioria dos regimentos de cavalaria formou regimentos de tanques e de reconhecimento quando se tornaram CASF). As brigadas do pré-guerra não tiveram influência sobre as mobilizadas para o serviço sob o CASF e ficaram sem função logo após o início do conflito. Algumas unidades foram mobilizadas a 26/08/39, em antecipação à declaração de guerra, principalmente formações de defesa costeira. Muitas unidades da milícia também mobilizaram elementos para proteger pontos vulneráveis do país. A formação de mais um corpo de duas divisões

⁵ Non-Permanent Active Militia.

⁶ Canadian Active Service Force.

⁷ O Canadá declarou guerra à Alemanha a 10/09/39.

foi autorizada a 17/05/40 e as unidades foram mobilizadas a partir de 24/05/40, embora a lista de chamadas não tenha sido publicada até 05/09/40.

Além das formações de campanha, unidades adicionais foram criadas em 1940 para fornecer segurança interna no Canadá. Por exemplo, a 13ª Brigada de Infantaria foi criada para segurança na Península do Niágara. Esta brigada foi enviada para Naniamo, Colúmbia Britânica, em abril de 1941, para substituir a 10ª Brigada de Infantaria. Dois batalhões foram enviados para Newfoundland em novembro de 1940. Cinco regimentos de cavalaria foram mobilizados como regimentos de motocicletas e foram usados para segurança interna e apoio às brigadas da 3ª Divisão de Infantaria.

O Corpo Blindado canadense foi formado a 13/08/40 e a sua principal formação foi a 1ª Brigada Blindada, que foi estabelecida em Camp Borden, Ontário. As unidades dessa brigada, em sua maioria, consistiam em regimentos de tanques e cavalaria previamente mobilizados. Além disso, regimentos de tanques da milícia ainda não mobilizados passaram a fazer parte do Corpo Blindado. Esta brigada tornou-se a base para a 1ª Brigada de Tanques do Exército e mais tarde a 1ª Brigada Blindada.

Foi decidido pelo Ministro da Defesa Nacional, em junho de 1940, que a Milícia Ativa Não Permanente continuaria a ter um papel durante a guerra. O recrutamento para o NPAM continuou até 15/08/40. Em julho de 1940, todas as unidades de infantaria do NPAM não mobilizadas foram autorizadas a recrutar com plenos efetivos e aquelas que foram mobilizadas formaram um segundo batalhão. Por exemplo, os Cameron Highlanders de Ottawa estabeleceram um 2º Batalhão a 28/06/40. Geralmente, os batalhões de reserva foram formados no QG original do NPAM e serviram lá durante a guerra. Uma grande mudança ocorreu a 07/11/40, quando as Forças Militares do Canadá foram designadas “Exército Canadense”. Neste momento, todas as unidades em serviço ativo tornaram-se “Ativas” e todas as outras formações foram designadas como de “Reserva”. Assim, os termos “Força de Serviço Ativo Canadense” e “Milícia Ativa Não Permanente” tornaram-se obsoletos.

O Canadá foi o único país das Américas a se envolver ativamente na guerra antes do ataque a Pearl Harbor. A maioria dos combates envolvendo tropas canadenses se deu na Itália e no Noroeste da Europa.

No outono de 1941, o governo britânico aceitou uma oferta do governo canadense de enviar dois batalhões de infantaria e um QG de brigada (1.975 homens) para reforçar a guarnição de Hong Kong. Conhecida como “Força C”, ela chegou a Hong Kong em meados de novembro

de 1941, mas, com a invasão japonesa a 08/12/41 e a rendição da praça-forte a 25/12/41, a "Força C" deixou de existir (teve 290 mortos durante a batalha e mais 267 posteriormente em campos de prisioneiros de guerra japoneses).

Os canadenses também se empenharam no Pacífico a 15/08/43, quando a 13ª Brigada de Infantaria participou da Operação Cottage, a invasão de Kiska, nas ilhas Aleútas. No entanto, os japoneses já haviam evacuado a ilha e o único combate que ocorreu foi entre canadenses e americanos, lamentavelmente. Morreram no confronto 24 americanos e 4 canadenses, além de centenas terem sido feridos.

Ao longo da guerra, o Exército alistou 730.000 homens, a Força Aérea, 260.000 e a Marinha, 115.000. Além disso, milhares de canadenses serviram na RAF. Aproximadamente metade do Exército do Canadá e três quartos de seu pessoal da Força Aérea nunca deixaram o país. Cerca de 42.000 militares canadenses foram mortos durante a 2ª Guerra Mundial.



1ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi ativada a 01/09/39 e era formada por elementos de todo o país: a 1ª Brigada era composta por regimentos de Ontário, a 2ª Brigada por regimentos do Oeste do Canadá e a 3ª Brigada por regimentos de Quebec e das Províncias Marítimas. A divisão logo seguiu para o Reino Unido, desembarcando escalonadamente na Escócia entre 17 e 30/12/39. A 1ª Brigada foi levada para Brest (França) a 13/06/40, mas foi reembarcada após a rendição francesa. Após Dunquerque, ela era uma das raras divisões com efetivos e equipamentos completos para enfrentar a esperada invasão alemã. Elementos da divisão participaram da incursão a Spitsbergen, na Noruega (25/08-03/09/41). A divisão foi enviada ao Mediterrâneo em junho de 1943, participando da invasão da Sicília, a 10/07/43. A 03/09/43, a 1ª Divisão cruzou o Estreito de Messina, na vanguarda do 8º Exército. Em seguida, a divisão combateu através da península italiana, com destaque para a cara conquista de Ortona (20-28/12/43), a penetração no vale do Liri (maio de 1944) e a luta na Linha Gótica. A divisão foi retirada de linha em fins de fevereiro e foi transferida para o Noroeste da Europa, onde chegou no final de março de 1945. A divisão atacou na direção do IJsselmeer em meados de abril e rapidamente libertou Apeldoorn. Ao fim da guerra, a divisão se deteve a 20 quilômetros a Leste de Utrecht para facilitar o acordo dos aliados com os alemães para alimentar a faminta população holandesa (Operação Maná). A divisão

foi oficialmente dissolvida a 15/09/45. Era formada pelas 1ª, 2ª e 3ª Brigadas de Infantaria.



2ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi ativada a 01/09/39, mas as suas unidades permaneceram em seus quartéis de mobilização até maio de 1940. A 4ª Brigada era composta por regimentos de Ontário, a 5ª Brigada por regimentos de Quebec e a 6ª Brigada por regimentos do Oeste do Canadá. Dois batalhões da divisão serviram então na Islândia, de 16/06/40 a 31/10/40. As brigadas chegaram separadamente na Escócia: 4ª (02/08/40), 5ª (04/09/40) e 6ª (25/12/40). Durante os próximos dois anos, a divisão assumiu deveres de defesa costeira e foi reorganizada. A 19/08/42, a divisão executou a Operação Jubileu, a incursão contra Dieppe, na costa francesa, que redundou num desastre, com a divisão sofrendo baixas enormes. Ela desembarcou na Normandia a 07/07/44, participando dos violentos combates ao Sul de Caen, sofrendo perdas pesadas. A divisão entrou em Falaise a 16/08/44, encerrando a campanha da Normandia. Ela então seguiu pela costa do Canal e, a 01/09/44, ocupou Dieppe, palco do desastre de dois anos antes. Cinco dias depois, a divisão atacou Dunquerque, porém, a conquista do porto revelou-se desnecessária e a divisão retirou-se a 15/09/44, seguindo para Antuérpia. Em seguida, ela combateu na região de Antuérpia, limpando o Canal Alberto e se movendo para Noroeste em direção a Beveland do Sul, libertando Woensdrecht a 16/10/44. A próxima ação ofensiva da divisão se deu somente a 08/02/45, na Batalha de Reichswald, onde a divisão novamente sofreu perdas severas. A divisão foi então poupada até avançar para o Norte da Holanda, lutando em Groningen contra fanáticos holandeses das Waffen-SS entre 13 e 16/04/45. A 02/05/45, a divisão tomou Oldenburg, na Alemanha. As forças alemãs e canadenses declararam um cessar-fogo a 05/05/45 e todos os combates terminaram com a rendição das forças alemãs na Europa Ocidental a 07/05/45. A 06/10/45, a 2ª Divisão foi oficialmente dissolvida. Em dezembro, toda a divisão foi repatriada. Ela ficou conhecida por ter as maiores taxas de baixas de todo o Noroeste da Europa. Era formada pelas 4ª, 5ª e 6ª Brigadas de Infantaria.



3ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi formada a 05/09/40. As brigadas chegaram separadamente na Escócia: 7ª (01/09/41), 8ª e 9ª

(29/07/41). A 7ª Brigada de Infantaria foi criada como uma unidade escocesa. Um batalhão serviu como guarnição na Islândia entre 07/07/40 e 27/04/41 (ele foi posteriormente reintegrado à divisão como seu batalhão de metralhadoras). A divisão passou então três anos treinando, visando principalmente medidas contra uma cada vez mais improvável invasão alemã. A 03/07/43, a divisão foi escolhida para o treinamento visando o desembarque na Normandia. A divisão desembarcou no Dia-D na Praia “Juno” e combateu tenazmente durante toda a campanha, tendo capturado o aeródromo de Carpiquet. A divisão participou da desesperada luta para fechar o Bolsão de Falaise e da perseguição pelo Norte da França em agosto. A divisão sitiou Boulogne e Calais durante setembro, as quais acabaram libertadas pela divisão a 22/09/44 e 01/10/44, respectivamente. Sem pausa para descanso, a divisão foi levada para o estuário do Escalda, onde foi incumbida de eliminar o saliente de Breskens, o que foi afinal realizado a 02/11/44. A divisão passou o inverno no saliente de Nijmegen. A próxima ação ofensiva da divisão se deu somente a 08/02/45, na Batalha de Reichswald. Equipados com veículos anfíbios, elementos da divisão abriram caminho por áreas alagadas. Após a travessia do Reno, a divisão avançou em direção ao Mar do Norte, passando por Zutphen, Deventer, Zwolle, Meppel, Steenwijk e Leeuwarden, terminando a guerra perto de Emden, na Alemanha. A divisão então foi levada para Utrecht, na Holanda, onde foi dissolvida a 23/11/45. Uma nova 3ª Divisão foi organizada como força de ocupação a 01/06/45 e foi desativada a 20/06/46. Era formada pelas 7ª, 8ª e 9ª Brigadas de Infantaria.



 **4ª Divisão Blindada⁸** → A criação desta divisão foi autorizada a 24/05/40, mas ela só começou a ser organizada a 10/06/41, em Camp Debart, na Nova Escócia. Ela seria formada pelas 10ª, 11ª e 12ª Brigadas de Infantaria, porém, a 10ª Brigada foi substituída em abril de 1941 pela 13ª Brigada. Houve considerável atraso na organização da 4ª Divisão devido à baixa prioridade que ela tinha, além de sofrer a transferência de unidades para a 1ª Divisão Blindada. A 26/01/42, a 4ª Divisão foi convertida em divisão blindada e, na mesma data, todas as suas brigadas foram convertidas em: 2ª de Tanques (ex-11ª), 3ª Blindada (ex-13ª) e 4ª

⁸ A designação oficial da unidade é 4ª Divisão Canadense (Blindada), com o termo “Armoured” entre parênteses. Não me perguntem por que.

Blindada (ex-12ª). A divisão foi enviada para o Reino Unido entre agosto e novembro de 1942, onde foi reorganizada, passando a ter apenas uma brigada blindada ao invés de duas (a 4ª) e uma de infantaria (a 10ª, vindo do Canadá). Ela passou quase dois anos treinando para a invasão da Normandia, onde desembarcou a 31/07/44. Ela lutou para fechar o Bolsão de Falaise e depois avançou através da França, Bélgica e Holanda. Ela esteve envolvida na crítica Batalha do Escalda (02/10-08/11/44), para abrir o porto de Antuérpia à navegação aliada. A divisão foi então para o saliente de Nijmegen, onde manteve posições na margem Sul do rio Maas. Ela foi retirada de linha a 21/12/44, ficando em reserva na área de Breda-Tilburg, na Holanda. A 26/01/45, elementos da divisão atacaram a ilha de Kapelsche Veer, no rio Maas, terminando por conquistá-la a 31/01/45. A 26/02/45, a divisão iniciou a sua participação na batalha para chegar ao rio Reno, investindo Calcar, Udem, Veen e, por fim, Winnenthal, que caiu a 10/03/45. Ela iniciou o seu avanço a Leste do Reno a 01/04/45, rumando para o Norte. A divisão atravessou a fronteira alemã, cruzou o rio Ems, estabeleceu uma cabeça de ponte sobre o canal em Edewehterdamm a 17/04/45, enfrentando ferozes contra-ataques alemães, e atingiu o rio Aue a 21/04/45. A divisão estava a cerca de 15 quilômetros ao Norte de Oldenburg quando o cessar-fogo foi ordenado a 05/05/45. A 4ª Divisão Blindada concentrou-se perto de Almelo (Holanda) no final de maio e foi dissolvida a 27/12/45. Era formada pela 4ª Brigada Blindada e 10ª Brigada de Infantaria.



 **5ª Divisão Blindada⁹** → Originalmente criada como 1ª Divisão Blindada a 27/02/41, a 5ª recebeu essa designação a 26/06/41. Ela foi enviada para o Reino Unido no final de novembro de 1941, sendo então reorganizada, passando a contar com uma brigada blindada e uma de infantaria (a 1ª Brigada Blindada foi renomeada 11ª Brigada de Infantaria e a 2ª Brigada Blindada tornou-se a 5ª Brigada Blindada). Ela foi transferida para o Mediterrâneo em novembro de 1943, porém, apenas o pessoal foi transferido e a divisão recebeu todo o equipamento deixado pela veterana 7ª Divisão Blindada britânica, que estava se transferindo para o Reino Unido. Demorou ainda vários meses para a divisão estar totalmente equipada com veículos novos, mas a sua infan-

⁹ A designação oficial da unidade é 5ª Divisão Canadense (Blindada), com o termo “Armoured” entre parênteses. Não me perguntem por que de novo.

taria estreou em combate a 31/01/44 na frente italiana. A divisão participou do ataque à Linha Gustav e do rompimento através do vale do Liri em maio-junho de 1944. Em agosto de 1944, a divisão recebeu uma nova brigada de infantaria (12ª), formada com pessoal já na Itália. Neste mesmo mês, a divisão entrou em combate contra a Linha Gótica e foi a primeira formação aliada a penetrá-la. Em janeiro de 1945, a divisão alcançou o rio Senio e a linha de inverno. A divisão foi retirada de linha no final de fevereiro para se preparar para a transferência para o 1º Exército Canadense no Noroeste da Europa. Na Holanda, a 12ª Brigada de Infantaria foi extinta. Ao final da guerra, a 5ª Divisão Blindada atingiu o extremo Norte da Holanda junto à fronteira alemã. A divisão foi dissolvida a 12/12/45. Era formada pela 5ª Brigada Blindada e 11ª Brigada de Infantaria.



6ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 18/03/42, após as vitórias japonesas no Pacífico. Ela era baseada em Esquimalt e fazia parte de um esquema de defesa doméstica no Canadá. Ela se compunha de três brigadas de infantaria já existentes: a 13ª (mobilizada a 24/05/40 e então na ilha de Vancouver), 14ª e 15ª (ambas mobilizadas a 29/07/41, com a primeira na Península do Niágara e a outra em Valcartier, Quebec). Em julho de 1942, porém, as 14ª e 15ª Brigadas foram transferidas para as 8ª e 7ª Divisões, respectivamente, e as 18ª e 19ª Brigadas se juntaram à 6ª Divisão. Na primeira metade de 1943, a divisão perdeu boa parte de suas unidades de artilharia para a defesa costeira ou enviadas para o exterior. Em junho de 1943, a 13ª Brigada foi enviada para as Ilhas Aleútas, participando da ocupação de Kiska a 15/08/43 (a brigada retornou ao Canadá em janeiro de 1944). Ainda em junho desse ano, a 19ª Brigada foi transferida para a 8ª Divisão, retornando à 6ª Divisão em julho. As 16ª e 20ª Brigadas também se juntaram à 6ª Divisão em julho, deixando a divisão com quatro brigadas. Em outubro de 1943, as 7ª e 8ª Divisões foram dissolvidas, juntamente com as 16ª, 18ª, 19ª, 20ª e 21ª Brigadas, seguidas pela 17ª Brigada em novembro. As 13ª, 14ª e 15ª Brigadas (a primeira ainda em Kiska) sobreviveram ao corte de unidades de defesa interna e constituíram a 6ª Divisão a partir de novembro de 1943. O QG da divisão mudou-se para Prince George em outubro de 1943 e a divisão foi reorganizada (cada uma das brigadas agora tinha quatro batalhões de infantaria). O QG da 13ª Brigada deixou a divisão em maio de 1944 e converteu-se no QG da 13ª Brigada de Treinamento na Inglaterra em novembro de 1944. Ele foi substituído pelo re-

cém-mobilizado QG da 16ª Brigada em agosto de 1944. Os QGs das 14ª e 15ª Brigadas também foram transferidos para o exterior e foram dissolvidos em janeiro de 1945. A divisão foi finalmente desativada a 31/01/45. No planejamento da invasão do Japão, pretendeu-se que a 6ª Divisão integrasse um corpo da Commonwealth, mas a guerra terminou dando fim ao plano (ela seria reorganizada como uma divisão de infantaria americana e seria equipada principalmente com armas, veículos e equipamentos fabricados nos EUA). As três divisões de defesa doméstica, 6ª, 7ª e 8ª, nunca tiveram seus efetivos completos em todas as armas e serviços. Originalmente, ela era formada pelas 13ª, 14ª e 15ª Brigadas de Infantaria.



7ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi formalmente criada a 12/05/42, fazendo uso de diversas unidades já estabelecidas (incluindo as 16ª, 17ª e 18ª Brigadas, criadas em março), sendo organizada em linhas divisionais durante os meses de maio e junho. A divisão estava sediada em Debert e foi designada para defesa interna dentro do Comando Atlântico. Após uma reorganização, a 7ª Divisão ficou com as brigadas 15ª (da 6ª Divisão), 17ª e 20ª (da 8ª Divisão) subordinadas a ela. Em janeiro de 1943, o regimento de reconhecimento deixou a divisão. Em maio de 1943, o 8º Regimento Antitanque foi convertido no 28º Regimento de Artilharia de Campanha. A 15/10/43, a maioria das unidades da divisão se desfez, incluindo o QG divisional e os QGs das 16ª e 18ª Brigadas. Em novembro de 1943, o QG da 17ª Brigada de Infantaria também foi dissolvido. Em dezembro, as unidades divisionais restantes foram dissolvidas. Ela nunca entrou em combate. As três divisões de defesa doméstica, 6ª, 7ª e 8ª, nunca tiveram seus efetivos completos em todas as armas e serviços. Originalmente, era formada pelas 16ª, 17ª e 18ª Brigadas.



8ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 15/06/42, após a invasão japonesa das Ilhas Aleútas. Ela ficaria baseada em Prince George, sendo inserida no Comando do Pacífico (ela ficaria responsável também pelas ilhas Queen Charlotte). A 01/10/42, as brigadas 14ª (da 6ª Divisão) e 16ª (da 7ª Divisão) ficaram sob o comando da 8ª Divisão, enquanto a 20ª Brigada foi transferida para a 7ª Divisão. Em julho de 1943, a 16ª Brigada foi transferida para a 6ª Divisão. A 8ª

Divisão foi dissolvida a 15/10/43 e ela nunca entrou em combate. As três divisões de defesa doméstica, 6ª, 7ª e 8ª, nunca tiveram seus efetivos completos em todas as armas e serviços. Originalmente, era formada pelas 19ª, 20ª e 21ª Brigadas.



Ao eclodir a 2ª Guerra Mundial, o Exército indiano, também conhecido como Exército Indiano Britânico, contava com pouco menos de 200.000 homens. Porém, ele tornou-se o maior exército voluntário da História, chegando a mais de 2,5 milhões de homens em agosto de 1945.

O Exército indiano havia sofrido uma reformulação após a Grande Guerra e, em 1922, o exército de campanha consistia em quatro divisões de infantaria e cinco brigadas de cavalaria. Havia uma força de cobertura de 12 brigadas de infantaria para proteger a Fronteira Noroeste e 43 batalhões (um terço de toda a infantaria) foram alocados para a segurança interna e para auxiliar o poder civil. Na década de 1930, o Exército indiano iniciou um programa de modernização (ele passou a ter a sua própria artilharia) e a cavalaria começou a ser mecanizada. Porém, em 1939, novos cortes reduziram o Exército indiano a 18 regimentos de cavalaria e 96 batalhões de infantaria, totalizando 194.373 homens. Poderiam ainda ser convocados 15.000 homens da Força Irregular de Fronteira, 22.000 da Força Auxiliar Indiana (composta por voluntários europeus e anglo-indianos), 19.000 da Força Territorial Indiana e 53.000 das forças do Estado Indiano.

Havia vinte e dois regimentos regulares de cavalaria, que forneciam unidades de tanques e carros blindados (sete mais foram criados durante a guerra), vinte regimentos indianos regulares de infantaria (incluindo os Fuzileiros da Birmânia) e dez regimentos gurkhas. Antes da guerra, todos os regimentos indianos tinham pelo menos dois batalhões e a maioria tinha mais (os regimentos Gurkha tinham dois batalhões cada). Durante a guerra, os regimentos Gurkha organizaram mais dois batalhões cada, enquanto os regimentos indianos organizaram quinze cada. Dois regimentos adicionais (o Regimento do Assam e o Regimento da Birmânia) foram criados durante a guerra.

Em 1939, o Exército Indiano era uma força experiente, tendo lutado na 3ª Guerra Afegã, duas grandes campanhas no Waziristão (1919-1920 e 1936-1939) e em várias disputas menores na fronteira Noroeste. Não havia escassez de pessoal, mas o Exército sofria com a falta de técnicos qualificados. A conversão da força de

cavalaria em uma força mecanizada estava apenas começando e foi dificultada pela incapacidade de fornecer um número adequado de tanques e veículos blindados.

Em 1939, os britânicos não tinham planos de expansão e treinamento das forças indianas, que incluíam cerca de 130.000 homens (além disso, havia 44.000 homens em unidades britânicas na Índia em 1939). Sua missão era segurança interna e defesa contra uma possível ameaça soviética através do Afeganistão. À medida que a guerra avançava, o tamanho e o papel do Exército Indiano se expandiram drasticamente e as tropas foram enviadas para as frentes de batalha o mais rápido possível, a despeito da crônica falta de equipamento.

Como as demais divisões de infantaria da Commonwealth, as divisões indianas consistiam em três brigadas de infantaria, de três batalhões cada. Porém, ao contrário das formações de outras nações, normalmente, um batalhão em cada brigada era britânico e os demais eram indianos ou gurkhas. Mais tarde, à medida que os reforços de infantaria britânicos se tornaram mais escassos, particularmente no Teatro do Sudeste Asiático, os batalhões britânicos em brigadas lutando na Birmânia foram substituídos por unidades indianas.

Houve variações nas formações de infantaria, dependendo do papel. As divisões leves (14ª, 17ª e 39ª), formadas em 1942, tinham apenas duas brigadas e foram alijadas de muito equipamento pesado, sendo o transporte feito por mulas e jipes (este tipo de divisão foi posteriormente abandonado). Algumas divisões (7ª, 20ª, 23ª e, depois, a 5ª) tinham transporte misto (por animais e motorizado). Um dos regimentos de artilharia rebocados por veículos foi substituído por um regimento de artilharia de montanha com doze obuseiros de 3,7 polegadas carregados em mulas. Os regimentos antitanque e antiaéreos leves foram substituídos por um único regimento, com duas baterias de canhões antitanque e antiaéreos. A unidade de reconhecimento divisional foi substituída por um batalhão de infantaria levemente equipado. Um batalhão extra de infantaria fornecia a defesa do QG divisional.

Com o início da 2ª Guerra Mundial, as 4ª e 5ª Divisões de Infantaria foram solicitadas para servir na África. Em maio de 1940, houve um acordo entre os governos britânico e indiano britânico para a formação de outras cinco divisões de infantaria e uma divisão blindada, que se tornaram as 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª de infantaria e a 31ª blindada. Essas novas divisões foram destinadas principalmente a serem usadas na defesa da Malásia (9ª Divisão) e do Iraque (6ª, 8ª e 10ª). A 3ª Brigada Motorizada indiana, da divisão blindada, foi para o Egito. Em março de 1941, o governo britânico indiano revisou o plano

de defesa para a Índia, tendo em vista a crescente ameaça japonesa e a necessidade de substituir as divisões enviadas ao exterior. Sete novos regimentos blindados e cinquenta novos batalhões de infantaria foram criados para cinco novas divisões de infantaria que foram formadas (14ª, 17ª, 19ª, 20ª e 34ª), além de duas formações blindadas (32ª Divisão Blindada e 50ª Brigada de Tanques). Com a queda de Cingapura em 1942, cerca de 40.000 soldados indianos foram capturados (cerca de 30.000 deles se juntaram ao Exército Nacional Indiano, que lutou ao lado dos japoneses). Com a maioria das divisões já formadas engajadas no exterior, foram formadas outras quatro divisões de infantaria (23ª, 25ª, 28ª e 36ª) e a 43ª Divisão Blindada indiana. No entanto, os eventos durante 1942 e as conquistas japonesas fizeram com que a 28ª Divisão não fosse formada e as unidades destinadas a ela fossem usadas em outros lugares. A 36ª Divisão foi criada como uma formação do Exército indiano, mas foi formada por brigadas britânicas que chegaram na Índia vindas da Grã-Bretanha e da campanha de Madagascar. A divisão final formada em 1942 foi a 26ª Divisão de Infantaria indiana, que foi formada às pressas a partir de várias unidades em treinamento ou estacionadas perto de Calcutá.

Os planos para 1943 incluíam a formação de outra divisão de infantaria, uma divisão aerotransportada e uma brigada blindada pesada. Apenas a 44ª Divisão Blindada indiana foi formada, reunindo as 32ª e 43ª Divisões Blindadas.

Os indianos lutaram na Etiópia contra o Exército italiano, no Egito, Líbia, Tunísia e Argélia contra os Exércitos italiano e alemão e, após a rendição italiana, contra o Exército alemão na Itália. No entanto, a maior parte do exército indiano estava empenhada em combater o exército japonês na Malásia e na Birmânia.

Cerca de 87.000 militares indianos morreram durante a guerra.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **2ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a 15/08/42 para fins de engodo, a fim de controlar as formações das linhas de comunicações dentro do Comando da Pérsia e do Iraque. Foi formada pela redesignação da 30ª Brigada de Infantaria indiana. Durante o período 1942-44, a divisão foi igualmente convertida e reconvertida das 31ª e 90ª Brigadas de Infantaria indianas. Além disso, a 40ª Brigada indiana ficou subordinada à divisão a partir de 01/01/43 e até a sua dissolução, a 15/10/44. O QG da divisão fictícia foi convertido no QG da Área do Norte do Iraque.



 **3ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão nada mais era que o comando dos famosos “Chindits”¹⁰. As unidades “Chindits” eram oficialmente designadas como “Grupos de Penetração de Longo Alcance” e se destinavam a operações especiais na Birmânia. As estruturas normais de brigada e batalhão foram abandonadas e a força era organizada em colunas autossuficientes abastecidas por via aérea. Criados pelo Brigadeiro Orde Wingate, os “Chindits” realizaram ataques na retaguarda japonesa contra tropas, instalações e linhas de comunicações. A primeira unidade “Chindit” foi a 77ª Brigada de Infantaria indiana, formada no verão de 1942, e a sua primeira missão teve início a 08/02/43 (dos 3.000 homens que iniciaram a operação, 818 foram mortos, feitos prisioneiros ou morreram de doenças e, dos 2.182 homens que retornaram, cerca de 600 estavam muito debilitados para retornar ao serviço ativo). Para a segunda missão, foram organizadas seis brigadas (14ª, 16ª, 23ª – originalmente componentes da 70ª Divisão britânica – 77ª, 111ª e 3ª Brigada de Infantaria Oeste Africana). Essa força foi então oficialmente designada 3ª Divisão de Infantaria indiana. A segunda operação “Chindit” teve início a 05/02/44 e a maior parte da força foi levada aos seus objetivos por via aérea. Cinco brigadas foram utilizadas (a 23ª foi desviada para Kohima e combateu atrás das linhas japonesas entre abril e junho de 1944) e os últimos remanescentes da divisão só foram evacuados a 27/08/44. O total de baixas foi de 1.396 mortos e 2.434 feridos e mais da metade dos sobreviventes teve que ser hospitalizada. Posteriormente, decidiu-se transformar a força na 44ª Divisão Aerotransportada. Os “Chindits” foram finalmente dissolvidos em fevereiro de 1945.



 **4ª Divisão de Infantaria** → Conhecida como “Divisão Águia Vermelha”, esta divisão foi criada no Egito em 1939 e participou da guerra no deserto desde o seu início. A 14ª Brigada de Infantaria britânica foi anexada à divisão de 01/06/40 a 20/07/40 e a 16ª Brigada de Infantaria britânica foi anexada de 09/09/40 a 14/12/40. Como parte da Força do Deserto Ocidental, ela

¹⁰ O nome “Chindits” é uma forma corrompida da palavra *Chinthe*, que significa “leão” em birmanês.

participou da contraofensiva do General Wavell contra os italianos (Operação Compass), em dezembro de 1940, combatendo na região de Sidi Barrani. Junto com o 7º Regimento de Tanques, a 11ª Brigada de Infantaria indiana destruiu o Grupo Maletti italiano no acampamento Nibeiva. Ainda em dezembro de 1940, a divisão foi levada às pressas para o Sudão Britânico, para se juntar à 5ª Divisão de Infantaria indiana, a fim de evitar que as forças italianas numericamente muito superiores (dez divisões no total) ameaçassem as rotas de abastecimento do Mar Vermelho para o Egito, bem como o próprio Egito e o Canal de Suez. A campanha da África Oriental culminou em março de 1941, com as batalhas em Keren, na Eritreia. Após o retorno da divisão ao Egito, a 5ª Brigada indiana foi enviada para a Síria e participou do avanço sobre Damasco durante a campanha do Levante (junho de 1941). De 14 a 17 de junho de 1941, a 4ª Brigada Blindada britânica foi anexada à divisão. O restante da 4ª Divisão indiana, tendo recebido de volta a 5ª Brigada, esteve envolvida nos combates que passaram por Tobruk de junho de 1941 até o outono deste ano. Durante a maior parte desse período, a divisão foi dispersada, com unidades temporariamente ligadas a outras formações. No início de abril de 1942, a 4ª Divisão foi novamente dispersada: a 7ª Brigada foi para Chipre, a 5ª Brigada para a Síria, a 11ª Brigada para a Zona do Canal de Suez para treinamento e a sua unidade de cavalaria foi para o Iraque. Em maio de 1942, a 11ª Brigada combateu em Tobruk (anexada à 5ª Divisão indiana). A 11ª Brigada foi apanhada no cerco de Tobruk, que caiu a 21/06/42. A 5ª Brigada foi levada às pressas para o deserto em junho de 1942. Depois de escapar de Mersa Matruh, a brigada ocupou o vital Ruweisat Ridge durante a 1ª Batalha de El Alamein em julho-agosto de 1942. Pouco antes da 2ª Batalha de El Alamein, em outubro de 1942, a 4ª Divisão indiana foi reunida, com a 7ª Brigada retornando de Chipre e a 161ª Brigada de Infantaria indiana anexada (até dezembro de 1942). A divisão teve um papel relativamente subsidiário na batalha, lutando uma batalha diversiva no Ruweisat Ridge, que estava no centro da frente aliada, enquanto o esforço principal se localizava mais ao norte. Em dezembro de 1942, a divisão foi dispersa novamente, porém, o seu comandante, o Major-General Francis Tuker, ameaçou renunciar ao seu comando e a divisão foi reunida novamente em março de 1943 para a campanha da Tunísia, quando lutou com distinção (a divisão capturou o General Hans-Jürgen von Arnim, comandante das forças do Eixo na Tunísia). Ela foi levada em janeiro de 1944 para a Itália (agora com a nova 11ª Brigada, reconstituída). Ela lutou por Monte Cassino e sofreu baixas muito pesadas. A divisão

afinal participou do avanço para além de Cassino após a batalha de maio de 1944 até a Linha Trasimene, na Itália Central, e depois na Linha Gótica. A 9ª Brigada Blindada britânica foi anexada à divisão de 08/07/44 a 19/07/44. Em novembro de 1944, a divisão foi enviada para a Grécia para ajudar a estabilizar o país após a retirada do Eixo, onde permaneceu até o fim da guerra. Durante a 2ª Guerra Mundial, a divisão capturou 150.000 prisioneiros e sofreu 25.000 baixas. Era formada pelas 5ª, 7ª e 11ª Brigadas de Infantaria indiana.



 **5ª Divisão de Infantaria** → Apelidada de “Ball of Fire” (Bola de Fogo), a 5ª Divisão foi criada em 1939 em Secunderabad, tendo então apenas duas brigadas sob o seu comando. No início de setembro de 1940, a divisão foi levada para o Sudão e assumiu o comando de três batalhões britânicos de infantaria estacionados lá, sendo reorganizada em outubro com três brigadas (9ª, 10ª e 29ª), cada uma com um batalhão britânico e dois indianos. Ela participou da ofensiva na Eritreia a 18/01/41, culminando na Batalha de Keren, de onde a divisão saiu vitoriosa a 01/05/41. Ela continuou em atividade na Eritreia, participando do avanço para o Norte do Quênia para capturar a Somalilândia italiana e a capital Adis Abeba, na Etiópia, recebendo a rendição do príncipe Amedeo Duque de Aosta, o vice-rei italiano, em Amba Alagi. A seguir, ela foi enviada ao Egito e a 161ª Brigada, incorporada à divisão em novembro de 1941, serviu de guarnição em Chipre. Em maio de 1942, a divisão estava na Cirenaica e enfrentou a ofensiva alemã contra a linha de Gazala, sofrendo pesada derrota (a 10ª Brigada foi destruída, sendo posteriormente reconstituída e incorporada à 10ª Divisão). A divisão recuou para Mersa Matruh e depois para El Alamein, onde participou da vitória defensiva na 1ª Batalha de El Alamein em julho, embora a 29ª Brigada tenha sido destruída em Fuka. Após a Batalha de Alam Halfa, em agosto, a divisão serviu como guarnição no Iraque. No final de 1943, a divisão foi enviada para a Índia e participou da campanha na Birmânia, inicialmente na frente do Arakan. Depois que os japoneses foram derrotados na Batalha de Admin Box, a divisão foi levada por via aérea para o Norte para participar das batalhas de Imphal e de Kohima. Ela permaneceu nesse teatro até agosto de 1945 e, após o fim da guerra, foi a primeira unidade a entrar em Cingapura, sendo depois enviada para lutar contra as forças pró-independência no Leste de Java. Foi uma das poucas divisões aliadas a

lutar contra os exércitos dos três elementos principais do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Inicialmente, era formada pelas 9ª, 10ª e 29ª Brigadas de Infantaria indiana. A 161ª Brigada foi integrada à divisão em 1941 e a 123ª no ano seguinte.



6ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 01/03/41 em Secunderabad. A 11/09/41, ela foi enviada para o Iraque e depois para o Irã. Durante 1942 e 1943 fez parte do 10º Exército britânico. A divisão permaneceu em tarefas de guarnição no Oriente Médio até ser dissolvida a 15/10/44 em Basra, no Iraque. Era formada pela 24ª Brigada de Infantaria indiana.



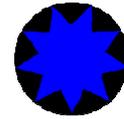
7ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 01/10/40 em Attock (hoje Paquistão). A divisão às vezes era conhecida como a “Divisão Flecha Dourada”. Originalmente, era formada pelas 13ª, 14ª e 16ª Brigadas de Infantaria indianas, mas, em dezoito meses, as 13ª e 16ª Brigadas foram removidas e despachadas para a Birmânia, onde ambas lutaram durante a conquista japonesa. A 14ª Brigada foi renumerada como 114ª Brigada de Infantaria e permaneceu com a divisão. Durante 1942, as 33ª e 89ª Brigadas foram incorporadas à divisão. Ela treinou para atuar no deserto da África do Norte, porém, no final do ano, a campanha estava obviamente no fim e então, no início de 1943, a divisão foi transferida para a Birmânia. Após extenso treinamento e preparação, a divisão participou de uma ofensiva no Arakan, província costeira da Birmânia. A partir de dezembro de 1943, a divisão avançou pelo vale do rio Kalapanzin, porém, em fevereiro de 1944, tropas japonesas se infiltraram na frente da divisão e invadiram o seu QG. Unidades da divisão participaram da subsequente Batalha do Admin Box, que resultou em derrota japonesa. Durante março, os japoneses lançaram uma grande ofensiva em Manipur. Tendo sido retirada das batalhas do Arakan, a divisão seguiu por estrada e ferrovia para Dimapur, onde participou da Batalha de Kohima. A 161ª Brigada indiana (da 5ª Divisão indiana), ficou sob o seu comando, enquanto a 89ª Brigada foi levada para Imphal, para substituir a 161ª Brigada na 5ª Divisão. Durante o início de maio, a 33ª Brigada completou a recaptura de Kohima Ridge, enquanto o corpo

principal da divisão recapturou Naga Village ao Norte do cume. Durante a parte final do mês e início de junho, a divisão realizou operações de limpeza sob fortes chuvas de monção ao longo de trilhas irregulares a Leste da estrada principal de Kohima a Imphal. De julho a outubro, a divisão se reagrupou perto de Kohima e a 89ª Brigada retornou. A divisão avançou então pelo vale do Gangaw a Oeste do rio Chindwin, com a 28ª Brigada da África Oriental sob o seu comando. Durante o final de fevereiro de 1945, a divisão capturou cabeças de ponte vitais através do rio Irrawaddy, perto de Pakokku. Durante março, a divisão esteve envolvida em várias batalhas em Myingyan e Yenangyaung. Em abril, a divisão avançou pela margem Oeste do Irrawaddy. Depois que Rangun, a capital da Birmânia, foi libertada no início de maio, a divisão resistiu a ataques de diversão japoneses através do rio Sittang durante a monção. Após o fim da guerra, em setembro de 1945, a divisão mudou-se para a Tailândia, onde desarmou o exército japonês e libertou e repatriou prisioneiros de guerra aliados. Após a divisão da Índia em 1947, as unidades locais da 7ª Divisão foram divididas entre a Índia e o Paquistão e ambos os exércitos continuam a ter uma 7ª Divisão de Infantaria com o sinal de formação da flecha dourada. Era formada pelas 33ª, 89ª e 114ª Brigadas de Infantaria indiana.



8ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 25/10/40 em Meerut (originalmente, era formada pelas 17ª, 18ª e 19ª Brigadas de Infantaria indiana). A 09/06/41, a 17ª Brigada chegou a Basra para proteger os campos petrolíferos. Na segunda quinzena de junho, a brigada se mudou para Mossul para defender os campos petrolíferos de um eventual ataque das forças do Eixo através do Cáucaso. No final de junho, dois batalhões da 17ª Brigada foram destacados para se juntar à 20ª Brigada de Infantaria indiana (parte da 10ª Divisão indiana) para participar da campanha na Síria-Líbano e garantir a ferrovia de Mossul a Aleppo. A 17/07/41, o QG da divisão chegou a Basra, onde recebeu o comando da 24ª Brigada indiana. A 18ª Brigada chegou ao Iraque a 26/07/41. A divisão participou da invasão anglo-soviética do Irã em agosto de 1941, quando a 24ª Brigada fez um ataque anfíbio noturno em Shatt al Arab para capturar a refinaria de petróleo em Abadan, no Sul do Irã. Enquanto isso, a 18ª Brigada penetrou no Irã entre Basra e Abadan para tomar Khorramshahr e tornou-se parte de um avanço

em direção a Ahwaz. A luta terminou a 28/08/41. A 19ª Brigada de Infantaria chegou ao Iraque em agosto, substituindo a 24ª Brigada (que foi transferida para a 6ª Divisão de Infantaria indiana) e, a 17/10/41, as 18ª e 19ª Brigadas se concentraram em Kirkuk, no Norte do Iraque. Em junho de 1942, a 18ª Brigada foi levada às pressas para o Egito e foi destruída pelo Afrika Korps em Deir el Shein (a brigada nunca foi reformada). A divisão reuniu-se em outubro de 1942 em Kifri, perto de Bagdá, onde recebeu a 21ª Brigada de Infantaria indiana. Em março de 1943, a divisão mudou-se para Damasco. Em junho de 1943, a divisão foi selecionada para participar da campanha do Dodecaneso ("Operação Accolade"), com a missão de capturar a ilha de Rodas. No entanto, com a rendição italiana, a operação foi cancelada. A 24/09/43, a 8ª Divisão desembarcou em Taranto, iniciando a sua participação na campanha italiana. De outubro de 1943 a abril de 1944, a divisão lutou na frente do Adriático, realizando as travessias sob fogo dos rios Biferno, Trigno (outubro de 1943), Sangro (novembro de 1943) e Moro (dezembro de 1943). Na primavera seguinte, a divisão foi transferida para a frente de Monte Cassino. Em maio de 1944, ela realizou uma travessia noturna do rio Gari com forte oposição, apoiada pela 1ª Brigada Blindada canadense. Depois disso, em junho, a divisão avançou cerca de 380 quilômetros através de terreno montanhoso, lutando contra retaguardas e pontos fortes, até chegar a Assis, onde foi retirada de linha durante algumas semanas. No final de julho de 1944, a divisão retornou à linha diante de Florença, novamente com o apoio da 1ª Brigada Blindada canadense. Ela avançou em direção ao rio Arno e a 21ª Brigada ocupou Florença a 12/08/44. Em meados de setembro, a divisão combateu tenazmente para penetrar a Linha Gótica, nos Montes Apeninos. No final de dezembro, as 19ª e 21ª Brigadas foram rapidamente levadas para reforçar a 92ª Divisão de Infantaria americana em frente a Lucca, que estava sob ataque alemão, mas a ameaça foi debelada até o Ano Novo. A 8ª Divisão indiana foi então retirada para Pisa para descanso. Em meados de fevereiro de 1945, a divisão estava de volta ao front na frente do Adriático, em frente ao rio Senio. O ataque ao Senio começou a 09/04/45 e, a 11/04/45, a divisão alcançou e cruzou o rio Santerno, abrindo um buraco na linha alemã. Isso abriu o caminho para Ferrara e o vale do rio Po, permitindo à 6ª Divisão Blindada britânica passar e fazer contato com o 5º Exército americano. A 8ª Divisão dirigiu-se rapidamente para Ferrara e logo depois atravessou o Adige, a sua última travessia de rio da guerra. A divisão foi desativada em agosto de 1945. Era formada pelas 17ª, 18ª (depois 21ª) e 19ª Brigadas de Infantaria indiana.



 **9ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a 15/09/40 em Quetta (hoje Paquistão), antes de ser transferida para a Malásia. Originalmente, era formada pelas 15ª, 20ª e 21ª Brigadas, porém, em maio de 1941, a 15ª Brigada foi transferida para a 11ª Divisão indiana, enquanto as 20ª e 21ª Brigadas foram transferidas para a 10ª Divisão indiana. A 9ª Divisão então recebeu as 8ª e 22ª Brigadas. Ela tem a distinção de ser a primeira unidade da Commonwealth a entrar em ação contra os japoneses, na Batalha de Kota Bharu, a 08/12/41. A divisão lutou então em retirada na costa Leste da Malásia. No entanto, a 22ª Brigada acabou isolada e destruída a 01/02/42. O que restou da divisão foi amalgamado com a 11ª Divisão indiana, que terminou no cativeiro japonês a 15/02/42.



 **10ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em janeiro de 1941 em Ahmednagar, sendo composta originalmente pelas 24ª e 25ª Brigadas de Infantaria indiana. As 20ª e 21ª Brigadas foram transferidas da 9ª Divisão em abril e março de 1941, respectivamente. A divisão desembarcou em Basra em abril de 1941 para participar da Guerra Anglo-Iraquiana. Ela então subiu o Eufrates, capturando Bagdá e os campos de petróleo de Mosul. Em junho, a 24ª Brigada deixou a divisão, sendo transferida para a 8ª Divisão de Infantaria. Neste mesmo mês, a divisão invadiu a Síria. A 21ª Brigada avançou em direção a Aleppo, enquanto as 20ª e 25ª Brigadas guardavam as linhas de comunicação e o campo petrolífero de Mosul, respectivamente. Após a rendição francesa a 11/07/41, a divisão ficou em serviço de guarnição em Mosul. Em agosto, a divisão participou da invasão anglo-soviética do Irã. Com o fim da operação, ela retornou ao Iraque, onde passou por treinamento adicional e assumiu funções de segurança até maio de 1942. A divisão então se mudou para o Norte da África, chegando ao Passo de Halfaya a 04/06/42. Inicialmente, a divisão foi empenhada por partes, com unidades envolvidas em El Adem e Sidi Rezegh durante a Batalha de Gazala. A divisão, com a 2ª Brigada Francesa Livre sob o seu comando, atuou como retaguarda durante a retirada do 8º Exército para El Alamein. Durante a sua retirada da Líbia, a divisão defendeu Mersa Matruh, onde foi vencida pelos alemães e forçada a recuar (60% dos homens escaparam da cap-

tura, alcançando as linhas aliadas em El Alamein). Um destacamento da divisão ocupou o cume de Ruweisat nos dias 2 e 3 de julho, durante a 1ª Batalha de El Alamein, enquanto a maior parte da divisão foi retirada para recuperação. Em julho de 1942, a recém-reconstituída 10ª Brigada foi incorporada à divisão no lugar da 21ª, que acabou sendo transferida para a 8ª Divisão de Infantaria. Em agosto de 1942, a divisão foi enviada para Chipre, onde permaneceu como guarnição até agosto de 1943, quando retornou ao Oriente Médio. Durante o verão, ela treinou para uma planejada invasão da ilha de Rodas, mas a operação foi cancelada. Em novembro, foi posta em serviço de segurança no Líbano. A 27/11/43, começou o treinamento em preparação para a campanha italiana. A 09/03/44, a divisão foi transferida para a Itália e, a 22/04/44, substituiu a 1ª Divisão canadense no setor de Ortona. A 04/06/44, a divisão foi transferida para Venafrò, onde continuou seu treinamento. A divisão voltou à linha de frente a 28/06/44, substituindo a 8ª Divisão indiana, e avançou pelo vale do Tibre. A 01/08/44, a vanguarda da divisão alcançou o Norte da bacia do rio Tibre e, a 04/08/44, elementos da divisão capturaram o Monte Altuccia. A 17/09/44, a divisão foi transferida para a costa do Adriático, visando penetrar na Linha Gótica. Diversas batalhas nas montanhas e travessias de rios se seguiram então até o fim da campanha, a 02/05/45. Em seguida, a divisão recebeu a missão de guarnecer Trieste, na fronteira iugoslava. A divisão foi dissolvida em janeiro de 1947. A partir de julho de 1942, ela era formada pelas 10ª, 20ª e 25ª Brigadas de Infantaria indiana.



 **11ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em maio de 1941, na Malásia, através da reunião da 6ª Brigada de Infantaria indiana (que havia chegado a Cingapura em novembro de 1940) e a recém-chegada 15ª Brigada de Infantaria indiana. Em setembro, chegou a 28ª Brigada e foi incorporada à divisão. A divisão foi posicionada no Norte da península malaia, junto à fronteira com a Tailândia. Com a invasão japonesa, ela foi derrotada nas batalhas de Jitra (11 a 13/12/41) e de Gurun (14 a 16/12/41). A divisão sofreu baixas tão pesadas que dois batalhões de infantaria britânicos tiveram que ser fundidos, sendo então chamado de “Batalhão Britânico”. Da mesma forma, o 1/8º Punjab e o 2/9º Jats também foram amalgamados, tornando-se o Batalhão Jat-Punjab. As 6ª e 15ª Brigadas também foram amalgamadas, tornando-se a 6ª/15ª Brigada de Infantaria indiana. A divisão

deu o troco na Batalha de Kampar (30/12/41 a 02/01/42), quando infligiu baixas pesadas aos japoneses, porém, foi quase completamente destruída na Batalha do Rio Slim (06/01/42 a 08/01/42). Ela então retirou-se para Cingapura e foi reformada com os remanescentes da 9ª Divisão indiana. A divisão se rendeu aos japoneses a 15/02/42, juntamente com cerca de 130.000 outros soldados da Commonwealth, com a queda de Cingapura. Era formada pelas 6ª, 15ª e 28ª Brigadas de Infantaria indiana.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **12ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi formada no Irã em janeiro de 1943. Em janeiro de 1945, foi renomeada como Comando da Área do Sul da Pérsia. Era formada pelas 34ª, 39ª e 60ª Brigadas de Infantaria indiana.



 **14ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a 01/06/41 em Quetta (hoje Paquistão) e se destinava a operar no Iraque e no Irã, sendo treinada para a guerra nas montanhas e no deserto. Originalmente, era formada pelas 23ª, 36ª e 37ª Brigadas de Infantaria. Em dezembro, porém, teve início a guerra com o Japão. Em março de 1942, depois que os japoneses capturaram Rangun, a capital da Birmânia, a divisão foi transferida para a fronteira oriental da Índia e as suas brigadas foram destacadas para outras divisões em formação. As 47ª e 49ª Brigadas foram então designadas para a 14ª Divisão, embora a 49ª Brigada tenha sido removida em maio. A 23ª Brigada foi renumerada como 123ª Brigada e retornou à divisão em julho. A divisão foi enviada para guarnecer Chittagong, na fronteira com a Birmânia. Como parte das lições aprendidas na retirada da Birmânia, o equipamento e os efetivos da divisão foram reduzidos para permitir o movimento mais fácil fora das estradas e em terrenos difíceis (o transporte divisional consistia em quatro companhias de jipes e seis de mulas). A divisão foi então renomeada “14ª Divisão indiana (Ligeira)”. A divisão contava com apenas duas brigadas de infantaria (em vez das três usuais), porém, em julho de 1942, a 55ª Brigada foi agregada à divisão, o mesmo ocorrendo com a 88ª Brigada em setembro. O corpo principal da divisão mantinha uma linha em torno de Cox's Bazar, na fronteira com a Birmânia. No final de 1942, a divisão iniciou um avanço no Arakan (Operação Cannibal), com a intenção de recapturar a ilha de Akyab. Quando defesas japonesas bem preparadas foram encontradas na

península de Mayu, a apenas alguns quilômetros da ilha, brigadas extras foram adicionadas à divisão, que eventualmente comandou nada menos que nove brigadas. Os ataques frontais às posições japonesas falharam com pesadas perdas e um contrataque japonês obrigou a divisão a recuar desordenadamente. A 14/04/43, o QG da divisão foi retirado para Ranchi para reformulação (a 08/05/43, a 88ª Brigada de Infantaria foi dissolvida). Como ficou evidente que a falta de treinamento dos soldados britânicos e indianos era um fator importante nas derrotas aliadas na Birmânia, decidiu-se converter a 14ª Divisão numa unidade de treinamento específica para o teatro birmanês, o que se deu a 14/06/43. Ela foi estacionada em Chhindwara, onde o terreno e a vegetação eram similares às condições encontradas na Birmânia, com a vantagem de que o clima relativamente ameno permitia o treinamento durante todo o ano. A tarefa da divisão era fornecer reforços treinados na selva para o 14º Exército, o que ela fez até o fim da guerra. A divisão foi dissolvida a 31/08/45. Como divisão de treinamento, era formada pelas 47ª, 55ª e 109ª Brigadas de Infantaria indiana.



 **17ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a 01/07/41 em Ahmednagar e consistia então nas 44ª, 45ª e 46ª Brigadas de Infantaria indiana. Ela se destinava a guarnecer o Iraque, porém, com o início da guerra com o Japão, a divisão foi dividida: as 44ª e 45ª Brigadas foram despachadas para a Malásia, onde ambas foram perdidas com a queda de Cingapura; a 46ª Brigada e o QG da divisão foram para a Birmânia, onde a 17ª Divisão recebeu a 16ª Brigada de Infantaria indiana e assumiu o comando da 2ª Brigada de Infantaria birmanesa. Rechaçada pelos japoneses, a divisão recuou para o rio Bilin, onde se juntou à 48ª Brigada de Infantaria indiana. A divisão tentou recuar para o rio Sittang, porém, os japoneses se infiltraram em torno dela, ameaçando a ponte vital sobre o rio e o comandante da divisão foi forçado a ordenar que a ponte fosse destruída, com a maior parte da divisão isolada do outro lado. Apenas alguns milhares de homens sem equipamento conseguiram atravessar o rio (a 46ª Brigada deixou de existir). A divisão foi reforçada com a 63ª Brigada de Infantaria indiana e escapou por pouco de ficar presa em Rangun. Depois de tentar manter uma frente no vale do rio Irrawaddy, posteriormente recuou para o Norte em Assam pouco antes da monção, lutando contra uma tentativa japonesa de cercá-la em Kalewa. Para a campanha de 1943, a divisão foi reorganizada

como uma formação “Ligeira”, com apenas duas brigadas (48ª e 63ª), apoiadas por artilharia de montanha e apenas com mulas e jipes para o transporte. Ela lutou na região montanhosa e coberta de selva ao redor de Tiddim e alguns equipamentos e transportes mais pesados tiveram que ser fornecidos à divisão. Durante a Batalha de Imphal, a 17ª Divisão lutou com sucesso para escapar do cerco em Tiddim e depois disputou o setor de Bishenpur ao Sul de Imphal, com a 32ª Brigada de Infantaria indiana temporariamente sob o seu comando. Em julho, os japoneses foram derrotados e recuaram, mas algumas unidades da 17ª Divisão sofreram quase 100% de baixas. Durante o final da temporada de monções, a divisão foi retirada para a Índia e reorganizada mais uma vez. As 48ª e 63ª Brigadas foram totalmente equipadas com veículos, se tornando infantaria motorizada, e a 99ª Brigada de Infantaria indiana foi adicionada à divisão, equipada para ser transportada por via aérea. Em fins de fevereiro de 1945, os elementos motorizados da divisão, com a maior parte da 255ª Brigada de Tanques indiana sob o seu comando, cruzaram o rio Irrawaddy e avançaram sobre o vital centro de comunicações japonês de Meiktila. Juntamente com a 99ª Brigada, que foi levada para o aeródromo capturado em Thabutkon, eles capturaram Meiktila em quatro dias. Reforçada pela 9ª Brigada de Infantaria indiana, que foi levada para os aeródromos ao redor de Meiktila, eles resistiram a um cerco japonês. A divisão quebrou então a última posição defensiva japonesa em Pyawbwe e avançou para o Sul, na direção de Rangun. Nos últimos meses da campanha, a divisão participou de operações de limpeza na Birmânia. Depois que a guerra terminou, elementos dela formaram parte da força de ocupação da Commonwealth no Japão. A divisão foi dissolvida na Índia em 1946. Ao fim da guerra, ela era formada pelas 48ª, 63ª e 99ª Brigadas de Infantaria indianas.



 **19ª Divisão de Infantaria** → Conhecida como “Divisão da Adaga”, esta divisão foi criada em Secunderabad em outubro de 1941 e consistia originalmente nas 47ª, 48ª e 49ª Brigadas de Infantaria indiana. Porém, entre janeiro e abril de 1942, todas as três brigadas foram destacadas e substituídas pelas 62ª, 64ª e 98ª Brigadas de Infantaria indiana. A divisão passou um longo período em tarefas de segurança interna e em treinamento antes de ser engajada na frente da Birmânia em julho de 1944. A partir de outubro, a divisão concentrou-se na planície de Imphal e, a

partir de novembro, suas brigadas estiveram envolvidas em operações no rio Chindwin, avançando para estabelecer contato com a 36ª Divisão de Infantaria britânica vindo do Norte. A divisão expulsou as retaguardas japonesas e capturou os aeródromos de Kawlin-Wuntho no Natal. Estes foram logo reparados o suficiente para pousar aeronaves leves para evacuar feridos e aviões de transporte trazendo munição e suprimentos. A divisão atravessou o rio Irrawaddy a 14/01/45 e desempenhou o papel principal na captura de Mandalay, que foi concluída a 20/03/45. Em seguida, ela guardou as linhas de comunicação do 14º Exército e montou uma ofensiva em direção a Mawchi. A divisão permaneceu na ativa no pós-guerra. Era formada pelas 62ª, 64ª e 98ª Brigadas de Infantaria indiana.



20ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada em Bangalore a 01/04/42 e inicialmente consistia nas 32ª, 51ª e 53ª Brigadas de Infantaria indianas (o seu emblema era uma espada indiana (“tulwar”), levantada no alto em um punho fechado em um fundo circular preto). Porém, em julho de 1942, as 51ª e 53ª Brigadas foram destacadas para formar a 25ª Divisão de Infantaria indiana e foram substituídas pelas 80ª e 100ª Brigadas de Infantaria indiana (esta última sendo transferida da 34ª Divisão). A divisão foi destinada desde o início para operações em selva e montanha e tinha um efetivo de transportes misto de animais e motorizado. Depois de treinar no Sul da Índia e no Ceilão, a divisão foi transferida para Ranchi em dezembro de 1942 e para Imphal em julho de 1943. No início da batalha, a divisão foi enviada para Tamu, de onde ela se retirou para as colinas ao redor da planície de Imphal. Na ocasião, a 32ª Brigada foi temporariamente destacada para a 17ª Divisão. Reduzida a apenas cinco batalhões, a divisão enfrentou ferozes ataques japoneses (que empregavam tanques e artilharia pesada) durante abril e a primeira parte de maio de 1944. A divisão foi então substituída e contra-atacou a Nordeste, de Imphal a Ukhrul. Com o início da monção, porém, o movimento tornou-se muito difícil. No início de julho, a divisão recebeu a tarefa de eliminar um grande número de japoneses dentro e ao redor de Ukhrul. Durante o restante da monção, a divisão permaneceu em torno de Dimapur. Quando a monção terminou, ela se deslocou para uma cabeça de ponte sobre o rio Chindwin em Kalewa. Ela atacou para o Sul a 04/12/44 e limpou as retaguardas japonesas de Monywa. A 13/02/45, a divisão realizou uma travessia do rio Irrawaddy 32 quilômetros a Oeste de Mandalay. Sua cabeça de ponte foi contra-

atacada todas as noites durante uma semana, mas a divisão manteve-se firme. A 13/05/45, a divisão atacou para o Sul. No início de abril, duas brigadas foram convertidas em infantaria motorizada, recebendo os veículos da 2ª Divisão de Infantaria britânica, que estava sendo retirada para a Índia. A divisão abriu caminho para o Sul ao longo da margem Leste do Irrawaddy até fazer contato com unidades que haviam ocupado Rangun na Operação Drácula. A 22ª Brigada de Infantaria da África Oriental foi anexada à divisão de 28/06/45 a 11/08/45. Em agosto de 1945, a divisão ocupou a parte Sul da Indochina, libertando prisioneiros de guerra aliados e desarmando e repatriando as tropas japonesas (ela concentrou e desarmou cerca de 70.000 soldados japoneses). Houve vários confrontos com o Viet Minh, que pretendia conseguir a independência. A divisão foi dissolvida na Índia em abril-maio de 1946. Era formada pelas 32ª, 80ª e 100ª Brigadas de Infantaria indiana (em abril de 1945, os batalhões britânicos da divisão foram transferidos para a 36ª Divisão).



21ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada em abril de 1944 no Assam. Ela nunca entrou em combate e sua única unidade subordinada foi a 268ª Brigada de Infantaria indiana. A divisão foi dissolvida em junho de 1944 e suas unidades foram transferidas para a 44ª Divisão Aerotransportada.



23ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 01/01/42, em Jhansi. Em maio, enquanto a divisão ainda estava se formando, foi enviada para Imphal, para servir como retaguarda para o Corpo da Birmânia, que estava recuando após ter sido expulso da Birmânia pelos japoneses. Em março de 1944, os japoneses iniciaram uma ofensiva em Imphal e a divisão era a unidade de reserva do IV Corpo indiano, estando com os efetivos muito reduzidos devido a doenças. A 1ª Brigada foi deixada para defender Imphal, enquanto o restante da divisão foi enviado para ajudar a libertar a 17ª Divisão em Tiddim. Uma vez que as duas divisões se uniram, elas recuaram para Bishenpur, ao Sul de Imphal. A 23ª Divisão foi então enviada para Kanglatongbi, ao Norte de Imphal, onde os japoneses cortaram a estrada que liga Imphal à Índia. Em junho, as divisões em Imphal foram reorganizadas e reposicionadas. A 23ª Divisão defendeu o Shenam Saddle a Sudeste de Imphal contra os últimos ataques japoneses nesta região. Após o fim da Batalha de Imphal, a

divisão foi retirada para a Índia. A divisão foi designada para a Operação Zipper, um desembarque na costa Oeste da Malásia. No entanto, com a rendição japonesa, o desembarque ocorreu em setembro de 1945 sem oposição. Mais tarde naquele ano, a divisão foi enviada para Java, onde o fim da guerra trouxe desordem generalizada. A divisão foi dissolvida em Java em 1947 e suas unidades foram fundidas na 5ª Divisão de Infantaria indiana. Era formada pelas 1ª, 37ª e 49ª Brigadas de Infantaria indiana.



25ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada em Bangalore, no sul da Índia, a 01/08/42 e se destinava à guerra na selva. Ela estreou em combate em março de 1944, na terceira campanha do Arakan, onde lutou com distinção. Em novembro de 1944, apoiada por destróiers da Marinha Real Australiana, a divisão limpou a cordilheira Mayu até Foul Point e ocupou a ilha de Akyab, onde desembarcou sem oposição a 03/01/45. Em seguida, tendo a 3ª Brigada de Commandos subordinada a ela, fez uma série de ataques marítimos bem-sucedidos ao longo da costa, apoiados por corvetas da Marinha Real indiana. Essas ações incluíram a duríssima batalha de Kangaw (22/01/45 a 18/02/45) e os desembarques em Myebon e Ruywa, para interceptar os japoneses em retirada. Em abril de 1945, a divisão foi retirada para o Sul da Índia para descansar e se preparar para a Operação Zipper, a invasão da Malásia. Embora as hostilidades tenham cessado, a operação prosseguiu conforme planejada e a 25ª Divisão foi a primeira formação a desembarcar na Malásia, ocupando a capital, Kuala Lumpur, e aceitando a rendição do Exército japonês. A divisão foi dissolvida na Malásia em fevereiro e março de 1946. Era formada pelas 51ª, 53ª e 74ª Brigadas de Infantaria indiana.



26ª Divisão de Infantaria → Quando os japoneses invadiram a Birmânia em 1942, as várias unidades em treinamento ou estacionadas em torno de Barrackpur, próximo a Calcutá, foram rapidamente organizadas na "Divisão Calcutá" a 20/03/42. A 15/05/42, a divisão foi rebatizada 26ª Divisão de Infantaria indiana. Durante grande parte de 1942, a divisão foi engajada na segurança interna e não foi considerada apta para a batalha devido à falta de treinamento e transporte. Ela foi transferida para o Arakan no inverno de 1942-43, entrando em ação pela primeira vez em janei-

ro. Todas as brigadas da divisão foram destacadas separadamente e comprometidas com a ofensiva, sob o comando da 14ª Divisão indiana. Em março, a ofensiva foi detida e o QG da 26ª Divisão substituiu o da 14ª, assumindo a frente de Arakan e retrocedendo quase ao ponto de partida na fronteira indiana. Uma vez reorganizada, a divisão ficou de reserva para a segunda ofensiva no Arakan. Quando um contra-ataque japonês em Ngakyedauk isolou as tropas avançadas, a divisão foi enviada para resgatá-las. Ele lutou na planície costeira para reabrir as estradas pelas quais a 5ª Divisão indiana foi abastecida. Depois do fim da batalha, a divisão assumiu a frente da 5ª Divisão e participou da captura de dois túneis ferroviários. Depois disso, a ofensiva no Arakan amainou para poupar tropas e recursos para as batalhas em Manipur. A divisão foi retirada durante as chuvas de monção para se recuperar. No final de 1944, durante a terceira ofensiva no Arakan e operações subsequentes, a divisão participou principalmente de operações anfíbias, incluindo a captura sem oposição da ilha de Akyab e a batalha da ilha de Ramree. Em maio de 1945, a divisão participou da Operação Drácula, desembarcando ao Sul de Rangun a 02/05/45, sendo a primeira unidade a entrar na cidade. Ela foi repatriada, porém, após a rendição japonesa, ela foi enviada para Java e Sumatra, onde o fim da guerra havia trazido desordem generalizada. A divisão foi formalmente dissolvida na Índia a 31/08/45, mas a maioria de suas unidades continuou estacionada em Sumatra até novembro de 1946, quando foram repatriadas. Era formada pelas 4ª, 36ª e 71ª Brigadas de Infantaria indiana.



31ª Divisão Blindada → Esta divisão foi criada em 1940, originalmente como 1ª Divisão Blindada indiana, englobando unidades britânicas e indianas. Devido à escassez de tanques na Índia, a divisão inicialmente contava com uma brigada blindada e duas brigadas motorizadas. No final de 1940, porém, a sua organização foi alterada para duas Brigadas Blindadas (1ª e 2ª Brigadas Blindadas indianas) e uma Brigada Motorizada (3ª Brigada Motorizada indiana). Em outubro de 1941, depois que a 3ª Brigada Motorizada indiana foi enviada para o Egito, foi adotada a organização da divisão blindada britânica de duas brigadas blindadas e um grupo de apoio (1º Grupo de Apoio indiano). Na ocasião, a divisão foi rebatizada como 31ª Divisão Blindada indiana e as brigadas foram renomeadas como 251ª e 252ª Brigadas Blindadas indianas e 31º Grupo de Apoio indiano. Em junho de 1942, o estabelecimento da divisão foi definido com uma brigada

blindada e uma de infantaria. Em agosto de 1942, quando o grupo de apoio havia sido dissolvido, a 251ª Brigada foi destacada e o restante da divisão foi enviado para o Irã, depois Iraque, onde a 3ª Brigada Motorizada indiana retornou à divisão (em janeiro de 1943, ela foi reorganizada e rebatizada 43ª Brigada de Infantaria indiana (motorizada)). Os regimentos de tanques receberam M4 Shermans em novembro de 1943 e pensou-se em uma transferência para a Itália, que nunca aconteceu. Em abril de 1944, a divisão foi levada às pressas para o Egito para esmagar um motim na 1ª Brigada grega. Em setembro de 1944, a 43ª Brigada foi enviada para a Itália como uma brigada independente. Em outubro de 1945, a 31ª Divisão Blindada indiana foi renomeada como 1ª Divisão Blindada do Exército indiano independente. Em 1942, ela era formada pela 252ª Brigada Blindada indiana e pela 3ª Brigada Motorizada indiana.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **32ª Divisão Blindada** → Esta divisão foi criada em abril de 1941 como 2ª Divisão Blindada indiana e renomeada como 32ª em dezembro do mesmo ano. Ela nunca entrou em combate e foi dissolvida em fevereiro de 1943 para formar a 44ª Divisão Blindada. Era formada pelas 254ª e 255ª Brigadas de Tanques indianas e pela 73ª Brigada de Infantaria indiana (as brigadas de tanques tornaram-se unidades independentes e lutaram na Birmânia, enquanto a 73ª Brigada foi dissolvida em abril de 1943).

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **34ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi formada em outubro de 1941 como guarnição do Ceilão. Ela nunca entrou em combate e foi dissolvida em 1945. Era formada pelas brigadas de infantaria indianas 98ª (de outubro de 1941 a janeiro de 1942), 99ª (de outubro de 1941 a outubro de 1944) e 100ª (de outubro de 1941 a junho de 1943).



 **36ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a 15/12/42 contando com a 29ª Brigada de Infantaria britânica e a 72ª Brigada de Infantaria indiana (ironicamente formada apenas por unidades britânicas – a 01/06/43, ela foi rebatizada 72ª Brigada de Infantaria britânica). A maioria das unidades de engenharia, médicas e de serviço da divisão era indiana. Partes da divisão estiveram presentes na primeira campanha do Arakan no início de 1943. A divisão estava na reserva para a segunda campanha do Arakan no início de 1944, mas foi chamada para socorrer a 7ª Divisão indi-

ana sitiada. Depois que os japoneses foram derrotados na Batalha de Ngakyedauk, a 7ª Divisão foi retirada e a 36ª Divisão assumiu a ofensiva no vale do rio Kalapanzin. Elementos da divisão capturaram o túnel ferroviário oriental que liga o vale de Kalapanzin ao porto de Maungdaw. Em seguida, a divisão foi despachada para Ledo, onde se juntou às forças americano-chinesas sob o comando do General J. Stillwell. No início de julho de 1944, a divisão foi levada por via aérea para o aeródromo de Myitkyina, no Norte da Birmânia. A 01/09/44, a divisão foi rebatizada como 36ª Divisão de Infantaria britânica (somente a 14/12/44 a divisão recebeu a sua terceira brigada, a 26ª Brigada de Infantaria indiana).



 **39ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a partir dos remanescentes da 1ª Divisão da Birmânia, por volta de maio de 1942. Ela foi organizada como uma divisão ligeira, com duas brigadas de infantaria e companhias de transporte com mulas e jipes (essa conversão nunca foi concluída). Em junho de 1942, a 1ª Brigada birmanesa foi rebatizada 106ª Brigada indiana (dissolvida em 1943) e a 13ª Brigada indiana foi rebatizada 113ª Brigada. Em setembro de 1942, a 116ª Brigada de Infantaria indiana foi incorporada à divisão. Em junho de 1943, foi decidido converter essa unidade numa divisão de treinamento. Em setembro de 1943, a 115ª Brigada de Infantaria indiana também foi incorporada à divisão. Após o fim da guerra, a divisão foi dissolvida entre janeiro e março de 1946. Era formada pelas 106ª (depois 115ª), 113ª e 116ª Brigadas de Infantaria indianas.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **43ª Divisão Blindada** → Esta divisão foi formada em julho de 1942 e foi dissolvida em fevereiro de 1943 para formar a 44ª Divisão Blindada. Ela nunca entrou em combate. Era formada pelas 267ª e 268ª Brigadas Blindadas indianas (a 268ª Brigada foi convertida na 268ª Brigada de Infantaria em outubro de 1942).



 **44ª Divisão Aerotransportada** → Esta divisão foi criada em Secunderabad, a 15/04/44, inicialmente sob a denominação de 9ª Divisão Aerotransportada, a partir de elementos da dissolvida 44ª Divisão Blindada indiana. Logo depois, seu QG e unidades de apoio foram

usados apressadamente para formar a 21ª Divisão de Infantaria indiana. A 15/07/44, a formação da divisão aerotransportada pôde ser retomada, agora renomeada 44ª Divisão Aerotransportada. A 15/09/44, a 50ª Brigada de Paraquedistas indiana foi alocada para a divisão. No final do ano, decidiu-se que as formações “Chindit” seriam desfeitas e algumas delas seriam convertidas em formações aerotransportadas. Duas ex-unidades “Chindit” foram então integradas à divisão: a 14ª Brigada Aerotransportada britânica (01/11/44) e a 77ª Brigada indiana de Paraquedistas (01/03/45). A divisão ainda estava em formação, reorganização e treinamento quando recebeu ordens de fornecer uma força de paraquedistas para participar da Operação Drácula, destinada a capturar Rangun, a capital e principal porto da Birmânia. Um batalhão de paraquedistas gurkhas saltou atrás das defesas costeiras japonesas na foz do rio Rangun a 01/05/45, travando a Batalha de Elephant Point. A divisão estava se preparando para participar das invasões da Malásia e de Cingapura quando a guerra terminou. A divisão forneceu pequenos grupos aéreos que desembarcaram em territórios ocupados pelos japoneses à frente das principais forças aliadas, localizando campos contendo prisioneiros de guerra aliados e civis internados e entregando suprimentos de emergência. A 44ª Divisão Aerotransportada indiana mudou-se para Bilaspur em junho de 1945 e foi renomeada como 2ª Divisão Aerotransportada indiana em janeiro de 1947, sendo mantida até a partição da Índia, sendo dissolvida somente a 14/08/47. Era formada pela 14ª Brigada Aerotransportada britânica e pelas 50ª e 77ª Brigadas indianas de Paraquedistas.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **44ª Divisão Blindada** → Esta divisão foi criada em março de 1943, através da fusão das 32ª e 43ª Divisões Blindadas indianas. Em março de 1944, decidiu-se reduzir a força blindada indiana a uma única divisão (a 31ª Divisão Blindada) e três brigadas de tanques (50ª, 254ª e 255ª). A 44ª Divisão Blindada foi dissolvida em abril de 1944 e seus elementos foram usados na constituição da 21ª Divisão de Infantaria indiana. Era formada pelas 254ª e 255ª Brigadas Blindadas indianas e 268ª Brigada de Infantaria Indiana.



NOVA ZELÂNDIA

A Nova Zelândia declarou guerra à Alemanha no mesmo dia que o Reino Unido (03/09/39) e imediatamente o país foi mobilizado. A Nova Ze-

lândia se comprometeu a fornecer uma divisão para emprego na Europa, porém, devido ao tamanho muito pequeno do Exército Regular, a divisão teve que ser criada em três escalões de aproximadamente um grupo de brigada cada, com cerca de seis meses de intervalo entre eles. Ela ficou inicialmente conhecida como 2ª Força Expedicionária da Nova Zelândia – 2NZEF. No entanto, dificuldades em preencher o segundo e terceiro escalões para o serviço no exterior, os desastres aliados na Europa e a demanda pública levaram à introdução do recrutamento militar em junho de 1940 (o voluntariado para o Exército foi extinto a 22/07/40).

Ao todo, cerca de 140.000 neozelandeses serviram ao esforço de guerra aliado, em todas as armas, além de 100.000 destinados ao serviço da Guarda Nacional. Em julho de 1942, a Nova Zelândia tinha 154.549 homens e mulheres em armas (excluindo a Guarda Nacional) e, pelo final da guerra, um total de 194.000 homens e 10.000 mulheres serviram nas forças armadas no país e no exterior. Cerca de 11.700 destes foram mortos.



 **1ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a 01/11/41 como uma das três divisões de defesa doméstica do Exército da Nova Zelândia formadas durante a 2ª Guerra Mundial, sendo responsável pela defesa da região Norte da Ilha Norte da Nova Zelândia. Originalmente designada como Divisão do Norte, ela foi rebatizada 1ª Divisão em meados de 1942. As forças estacionadas na Nova Zelândia foram consideravelmente reduzidas à medida que a ameaça de invasão passou. Durante 1943, a divisão teve o seu efetivo reduzido de 22.358 para 11.530 homens. A 1ª Divisão foi dissolvida a 01/04/44. Obviamente, a divisão nunca entrou em combate. Era formada pelas 1ª e 12ª Brigadas de Infantaria neozelandesas.



 **2ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi formada logo após a declaração de guerra neozelandesa e já em fevereiro de 1940 o primeiro escalão da 2ª Divisão da Nova Zelândia (o QG e um Grupo de Brigada formado em torno da 4ª Brigada) desembarcou no Egito. O segundo escalão (também constituído por um Grupo de Brigada, formado em torno da 5ª Brigada e do 28º Batalhão Maori), porém, foi desviado para a Grã-Bretanha, onde fez parte das defesas contra a esperada invasão alemã até dezembro, quando ela partiu para o Egito, onde chegou em março de

1941. O terceiro escalão (um Grupo de Brigada formado em torno da 6ª Brigada) chegou ao Egito em setembro de 1940 e a concentração da divisão foi concluída pouco antes dela ser enviada para a Grécia, em março de 1941. No mês seguinte, a divisão combateu a invasão do Eixo e teve que se empenhar numa retirada em combate ao lado dos australianos. A divisão acabou sendo evacuada no final de abril, com elementos sendo levados para Creta e outros para o Egito, embora cerca de 1.800 soldados acabassem sendo abandonados e aprisionados. Em seguida, a divisão, precariamente organizada e equipada e com elementos os mais díspares¹¹, foi encarregada da defesa da ilha de Creta, que foi invadida por paraquedistas alemães a 20/05/41. Novamente derrotada, a divisão foi evacuada para o Egito no final do mês. A divisão foi reorganizada e, em novembro, foi integrada ao 8º Exército britânico, ao qual permaneceria subordinada até o fim da guerra. A divisão então participou da Operação Crusader (18/11/41 a 30/12/41). Em seguida, a divisão serviu como guarnição na Síria. Após a vitória alemã em Gazala e Tobruk, em junho de 1942, a divisão foi levada às pressas para o Egito, onde se destacou nas 1ª e 2ª Batalhas de El Alamein, sofrendo pesadas baixas (a 4ª Brigada teve que ser retirada em agosto e, em outubro de 1943, foi convertida em uma brigada blindada). Em novembro, a divisão avançou pelo Norte da África até a Tunísia, onde participou da campanha até a sua conclusão, em maio de 1943. No final desse ano, a divisão foi levada para a Itália, na costa do Adriático, e esteve envolvida nos combates no rio Sangro (outubro-dezembro). No início de 1944, a divisão deslocou-se para a área de Monte Cassino, onde se empenhou em pesados combates (fevereiro-março) e sofreu pesadas baixas, sem conseguir romper a linha alemã. Em maio, a divisão progrediu para o Norte em direção a Florença, retornando depois para a costa do Adriático. Durante o inverno de 1944-45, a divisão foi novamente reorganizada, sendo criada a 9ª Brigada em janeiro de 1945. Em meados de abril, a divisão tomou a ofensiva e em poucos dias a linha alemã foi rompida. Na perseguição que se seguiu, a divisão chegou a Trieste, no Nordeste da Itália – onde quase se envolveu em combate com guerrilheiros iugoslavos. A divisão foi des-

¹¹ O QG da divisão contava então com as 4ª e 5ª Brigadas neozelandesas (a 6ª Brigada foi evacuada diretamente para o Egito e não participou da batalha), a 14ª Brigada britânica e a 19ª Brigada australiana. A 10ª Brigada neozelandesa foi criada em Creta fazendo uso de todo tipo de pessoal disponível (artilheiros sem canhões, sapadores sem equipamento, cavaleiros sem veículos, motoristas, cozinheiros, etc.). A Brigada também incluía os 6º e 8º Regimentos gregos, cada um com efetivo de batalhão, que praticamente se desintegraram no primeiro dia da batalha.

mobilizada entre o final de 1945 e setembro de 1946. Era formada originalmente pelas 4ª, 5ª e 6ª Brigadas de Infantaria neozelandesas.



 **3ª Divisão de Infantaria** → A 2ª Força Expedicionária da Nova Zelândia também tinha uma Seção do Pacífico, que foi inicialmente responsável pela defesa das ilhas Fiji. Inicialmente, era constituída por uma única brigada de infantaria (8ª) que chegou a Viti Levu, a principal ilha de Fiji, em novembro de 1940. Após a entrada do Japão na guerra, o contingente em Fiji foi expandido para duas brigadas e formalmente designado Seção do Pacífico, 2NZEF. Em maio de 1942, a Seção do Pacífico foi redesignada 3ª Divisão da Nova Zelândia. A força foi repatriada quando a 37ª Divisão de Infantaria americana assumiu a responsabilidade de defesa em junho. Em outubro de 1942, dois batalhões foram destacados para guarnecer Tonga e Norfolk Island. Depois de completar seu treinamento inicial, a divisão mudou-se para a Nova Caledônia para serviço de guarnição e treinamento adicional em dezembro de 1942 e janeiro de 1943. Foi nesse período que uma terceira brigada foi incorporada à divisão (15ª). No entanto, a mão de obra tornou-se um problema no país e logo ficou claro que não seria possível elevar a divisão ao seu efetivo total aprovado de 17.637 homens. Dessa forma, a 15ª Brigada foi dissolvida a 10/07/43. A divisão, contando apenas com duas brigadas, mudou-se para Guadalcanal em agosto de 1943 e, a partir dessa ilha, ela forneceu tropas para três operações em pequenos arquipélagos nas Ilhas Salomão do Norte: Vella Lavella (21/09/43 a 09/10/43), Ilhas do Tesouro¹² (27/10/43 a 26/11/43) e Ilhas Verdes (15-27/02/44), embora nunca atuasse como uma divisão completa. Como as ilhas eram pouco defendidas, suas baixas foram relativamente leves, porém, o terreno difícil e as condições climáticas foram um desafio significativo para as tropas. No início de 1944, o governo da Nova Zelândia enfrentou uma crise de mão de obra causada pelas demandas de duas divisões no exterior, mantendo simultaneamente a produção agrícola e industrial para atender às necessidades dos aliados. Para lidar com esta crise, o governo da Nova Zelândia não viu alternativa senão dissolver uma das duas divisões do país. A decisão de dissolver a 3ª Divisão foi tomada após consultar os governos britânico e dos Estados Unidos, que eram da opinião de que a contribuição da 2ª Divisão para

¹² A 8ª Brigada desembarcou a 27/10/43, na primeira operação anfíbia da Nova Zelândia desde Gallipoli, em 1915.

a campanha na Itália era de maior importância do que a contribuição da 3ª Divisão no Pacífico. A divisão foi retirada para a Nova Caledônia em junho de 1944 e retornou à Nova Zelândia em agosto. Ela foi rapidamente reduzida e formalmente dissolvida a 20/10/44. Cerca de 4.000 veteranos dela foram despachados para a Itália para reforçar a 2ª Divisão e os homens restantes retornaram às funções civis. Era formada pelas 8ª e 14ª Brigadas de Infantaria neozelandesas.



4ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 01/11/41 como uma das três divisões de defesa doméstica do Exército da Nova Zelândia formadas durante a 2ª Guerra Mundial, sendo responsável pela defesa da parte Sul da Ilha Norte da Nova Zelândia. Originalmente designada como Divisão Central, ela foi rebatizada 4ª Divisão em meados de 1942. As forças estacionadas na Nova Zelândia foram consideravelmente reduzidas à medida que a ameaça de invasão passou. Durante 1943, a divisão teve o seu efetivo reduzido de 22.358 para 11.530 homens. A 4ª Divisão foi dissolvida a 01/04/44. Obviamente, a divisão nunca entrou em combate. Era formada pelas 2ª e 7ª Brigadas de Infantaria neozelandesas.



5ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada a 01/11/41 como uma das três divisões de defesa doméstica do Exército da Nova Zelândia formadas durante a 2ª Guerra Mundial, sendo responsável pela defesa da Ilha Sul da Nova Zelândia. Originalmente designada como Divisão do Sul, essa unidade foi rebatizada 5ª Divisão em meados de 1942. As forças estacionadas na Nova Zelândia foram consideravelmente reduzidas à medida que a ameaça de invasão passou e a 5ª Divisão foi dissolvida a 01/04/44. Obviamente, a divisão nunca entrou em combate. Era formada pelas 3ª, 10ª e 11ª Brigadas de Infantaria neozelandesas.



ÁFRICA COLONIAL

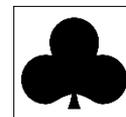
O continente africano tinha diversas colônias e protetorados britânicos, os quais também deram a sua contribuição ao esforço de guerra aliado, através do recrutamento de mais de meio milhão de soldados.

Antes da guerra, o Reino Unido havia feito poucos planos para a utilização militar da África, porém, rapidamente estabeleceu estruturas de comando. O Exército criou o Comando da África Ocidental, que recrutou 200.000 soldados; o Comando da África Oriental foi criado em setembro de 1941 para apoiar o sobrecarregado Comando do Oriente Médio e recrutou mais de 320.000; e o Comando Sul era destinado à África do Sul. Além disso, comandos menores e mais localizados foram criados durante a guerra.

Antes da guerra, as unidades militares na África britânica eram muito pequenas e consistiam em grande parte de tropas brancas, que compunham apenas 2% da população africana. Assim que a guerra começou, novas unidades africanas foram criadas, principalmente pelo Exército. Os novos recrutas eram quase sempre voluntários, geralmente fornecidos em estreita cooperação com os líderes tribais locais. A África Oriental forneceu o maior número de homens, principalmente do Quênia, Tanganica e Uganda. Eles realizaram principalmente serviços de guarnição e trabalhos de construção, mas algumas unidades efetivamente entraram em combate.



11ª Divisão de Infantaria (África Oriental) → Esta divisão foi formada em fevereiro de 1943 utilizando principalmente tropas da África Oriental Britânica, incluindo Quênia, Uganda, Niassalândia, Tanganica, Rodésia do Sul, Rodésia do Norte e Congo Belga. A divisão lutou na campanha da Birmânia. No segundo semestre de 1944, ela perseguiu os japoneses em retirada de Imphal pelo vale do Kabaw e estabeleceu cabeças de ponte sobre o rio Chindwin. Em 1945, elementos da divisão participaram das batalhas por Meiktila e Mandalay. A divisão foi dissolvida em agosto de 1945. Era formada pelas 21ª, 25ª e 26ª Brigadas da África Oriental.



11ª Divisão de Infantaria (Africana) → Esta divisão foi formada a 24/07/40 em função da situação dramática criada pela entrada da Itália na guerra a 10/06/40. Em agosto, os italianos invadiram a Somalilândia britânica, expulsando a pequena guarnição. Duas brigadas da África Ocidental foram então levadas por mar para a África Oriental, onde foram usadas para organizar duas divisões de infantaria africanas: 1ª e 2ª (a 24/11/40, foram rebatizadas como 11ª (Africana) e 12ª (Africana)), cada uma compreendendo uma

brigada da África Oriental e uma da África Ocidental. Em dezembro, a 22ª Brigada (África Oriental) foi incorporada à divisão. A 11ª Divisão (Africana) então participou da campanha da África Oriental Italiana, que teve início em janeiro de 1941. Ela foi empenhada entre os dias 4 e 26/02/41, travando uma única batalha no rio Juba. Em julho, a divisão foi enviada para Nairóbi e foi dissolvida a 23/11/41. Era formada pela 1ª Brigada (África Oriental), 22ª Brigada (África Oriental) e 23ª Brigada (Nigéria). A 1ª foi rebatizada 21ª Brigada (África Oriental) a 18/11/40.



12ª Divisão de Infantaria (Africana) → Esta divisão foi formada a 19/07/40 no Quênia, na África Oriental Britânica, como 2ª Divisão (Africana). A 24/11/40, a divisão foi rebatizada como 12ª Divisão (Africana) e a 25ª Brigada (África Oriental) foi incorporada à divisão a 07/04/41. A divisão ficaria posteriormente conhecida como 12ª Divisão (África Oriental) depois que a sua única brigada da África Ocidental (a 24ª) foi substituída pela 26ª Brigada (África Oriental) em outubro de 1941. Durante a Campanha da África Oriental, a 12ª divisão avançou do Quênia para a Somalilândia italiana, travando combate no rio Juba em fevereiro. Depois disso, a divisão avançou para a Etiópia, lutando em Gondar em outubro e novembro de 1941. A 22ª Brigada deixou a divisão a 22/12/41, a 25ª a 12/03/42 e a 26ª a 18/12/42. Por outro lado, foram incorporadas à divisão as 28ª e 29ª Brigadas (África Oriental), nos dias 08/03/42 e 21/01/43, respectivamente. A divisão foi dissolvida a 17/04/43. Era formada pela 2ª Brigada (África Oriental), 4ª Brigada (Costa do Ouro) e 25ª Brigada (África Oriental). A 18/10/40, as duas primeiras brigadas foram rebatizadas, respectivamente, 22ª Brigada (África Oriental) e 24ª Brigada (Costa do Ouro). A 20/10/41, a 24ª Brigada (Costa do Ouro) foi substituída pela 26ª Brigada (África Oriental).



81ª Divisão de Infantaria (Oeste Africana) → Esta divisão foi formada a 01/03/43 a partir da Real Força de Fronteira da África Ocidental como 1ª Divisão (Oeste Africana). Apenas três dias depois, foi rebatizada 81ª Divisão (Oeste Africana), ocupando o próximo número vago na lista de divisões de infantaria britânicas. Uma das brigadas (a 3ª) e várias das unidades de apoio que formavam a divisão já haviam feito parte da 11ª Divisão (Africana), que havia lutado contra os

italianos na África Oriental. A divisão chegou na Índia a 14/08/43. A 3ª Brigada (Oeste Africana) foi destacada para atuar com os “Chindits” a 08/11/43, enquanto o restante da divisão participou da segunda campanha do Arakan, de fevereiro a maio de 1944, operando no vale do Kaladan. No final de março, os japoneses flanquearam a divisão e a forçaram a recuar sobre uma série de colinas do vale do Kaladan até o rio Kalapanzin. Em agosto, a divisão retornou ao vale do Kaladan, obrigando as forças inimigas (incluindo o Exército Nacional Indiano) a abandonar Mowdok, a poucos quilômetros a Leste da fronteira indiana. A divisão então avançou pelo vale, chegando a Myohaung, perto da foz do rio, a 28/01/45. A divisão foi retirada para a Índia para descansar a 22/04/45. A 31/08/45, foi devolvida à África Ocidental e dissolvida. Era formada pela 3ª Brigada de Infantaria (África Ocidental), 5ª Brigada de Infantaria (África Ocidental) e 6ª Brigada de Infantaria (África Ocidental). A 3ª era formada com pessoal da Nigéria, a 5ª, da Costa do Ouro e a 6ª contava com batalhões de Gâmbia, Serra Leoa e Nigéria.



82ª Divisão de Infantaria (Oeste Africana) → Esta divisão foi formada a 01/08/43 a partir das 1ª e 2ª Brigadas de Infantaria (Oeste Africanas), as quais já haviam participado da Campanha da África Oriental em 1940-41, mais a recém-criada 4ª Brigada de Infantaria (Oeste Africana). A 20/05/44, a divisão partiu para o Ceilão, onde a divisão completa foi estabelecida a 20/07/44, sendo organizada com carregadores transportando todo o equipamento pesado e suprimentos. Após mais um período de treinamento, a divisão participou da terceira campanha do Arakan. Embora a maioria dos homens viesse do campo aberto das regiões do Norte da África Ocidental, eles se adaptaram rapidamente às condições da guerra na selva e na montanha. A 14/12/44, a divisão iniciou suas operações e já no dia seguinte capturou Buthidaung, no rio Kalapanzin, e criou uma cabeça de ponte na margem Leste do rio. A divisão cruzou uma cordilheira íngreme e coberta de selva para convergir com a 81ª Divisão (Oeste Africana) em Myohaung, perto da foz do rio Kaladan, forçando os japoneses a deixar a península de Mayu e recuar para o Sul ao longo da costa. A 82ª Divisão foi incumbida de cruzar o rio Dalet e o terreno montanhoso para se aproximar da Passagem de An pelo Noroeste. As 1ª e 4ª Brigadas sofreram pesadas baixas na abertura dos caminhos para Kaw e Kyweguseik no final de fevereiro. Em março, a divisão capturou a base de suprimentos de Tamandu. A 2ª Brigada da Costa do Ouro sofreu intensos ataques japoneses, sofren-

do pesadas baixas e sendo forçada a retroceder a 13/04/45 (An foi retomada a 13/05/45). Enquanto isso, o corpo principal da divisão, com a 22ª Brigada (África Oriental) sob o seu comando, avançou para o Sul de Tamandu. No final de maio, Kindaungyi, Taungup e Sandoway haviam sido capturadas. A campanha foi interrompida devido às chuvas das monções, mas a guerra terminou algumas semanas depois. A divisão foi dissolvida na Birmânia entre maio e setembro de 1946. Era formada pela 1ª Brigada de Infantaria (África Ocidental), 2ª Brigada de Infantaria (África Ocidental) e 4ª Brigada de Infantaria (África Ocidental). A 1ª e a 4ª eram formadas com pessoal da Nigéria e a 2ª, da Costa do Ouro.



PALESTINA

No final da Grande Guerra, britânicos e franceses formaram uma administração conjunta do que havia sido a Síria otomana. Em junho de 1922, os britânicos obtiveram da Liga das Nações um mandato sobre a região da Palestina.

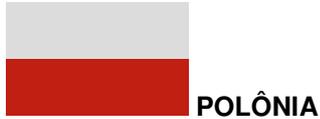
Com o início da 2ª Guerra Mundial, Chaim Weizmann (1874-1952), presidente da Organização Sionista, ofereceu ao governo britânico total cooperação da comunidade judaica na Palestina. No entanto, seu pedido para a formação de uma unidade separada foi rejeitado, embora os britânicos autorizassem o alistamento de voluntários palestinos no *Royal Army Service Corps* (Real Corpo de Serviços do Exército) e no *Pioneer Corps* (Corpo de Engenheiros), com a condição de que um número igual de judeus e árabes fosse aceito. No entanto, a qualidade dos recrutas era baixíssima, com uma taxa de deserção muito alta, particularmente entre os árabes, de modo que no final a maioria das unidades acabou sendo formada em grande parte por judeus. Os voluntários foram organizados em unidades de transporte e de operações de portos do RASC e nas 601ª a 609ª Companhias de Pioneiros (quase todas perdidas durante a campanha da Grécia, com as remanescentes retornando à Palestina e sendo dissolvidas). A partir de 1942, um grande número de unidades mistas árabes e judaicas palestinas foram formadas, ainda com a mesma composição étnica mista e os mesmos problemas de qualidade encontrados nas unidades anteriores. Nove companhias de infantaria não combatentes também foram criadas como parte do *Royal East Kent Regiment* para serem usadas como guardas para campos de prisioneiros de guerra no Egito. Em agosto de 1942, o Regimento Palestino foi formado, novamente atormentado pelo mesmo recrutamento misto e seus problemas de baixa qualidade.

Novamente, grupos judeus pediram ao governo britânico para criar uma unidade combatente judaica, mas os britânicos continuaram recusando. Alguns oficiais britânicos se opunham à criação de uma força de combate judaica temendo que ela pudesse se tornar a base da rebelião judaica contra o domínio britânico. A 03/07/44, porém, Winston Churchill finalmente concordou com a formação de uma "Brigada judaica". Churchill teria consentido porque esperava impressionar a opinião pública americana. Ele enviou um telegrama pessoal ao presidente dos EUA, Franklin D. Roosevelt, sugerindo que "os judeus... de todas as raças têm o direito de atacar os alemães como um corpo reconhecível". O presidente respondeu cinco dias depois dizendo: "Não percebo nenhuma objeção..."



Brigada de Infantaria Judaica → A 20/09/44, um comunicado oficial do Ministério da Guerra anunciou a formação do Grupo de Brigada Judaico do Exército Britânico, com oficiais superiores judeus e também não judeus escolhidos a dedo. A unidade foi estabelecida no Egito no final de setembro de 1944 e incluiu mais de 5.000 voluntários judeus da Palestina, organizados em três batalhões de infantaria do Regimento Palestino e várias unidades de apoio, incluindo o 200º Regimento de Artilharia de Campanha britânico. Em outubro de 1944, o Grupo de Brigada foi enviado para a Itália e se juntou ao 8º Exército Britânico em novembro. A Brigada judaica ocupou posições na linha de frente pela primeira vez a 03/03/45, ao longo da margem Sul do rio Senio. Imediatamente começou a se envolver em ações de pequena escala e patrulhamento agressivo contra as forças alemãs. Em uma dessas ações, as tropas judaicas foram apoiadas por aviões da RSAAF – e os pilotos sul-africanos, muitos dos quais eram judeus, voaram em formação de estrela de David durante a corrida de ataque como uma homenagem à brigada. A brigada participou da Ofensiva da Primavera de 1945, começando a 19-20/03/45 em Alfonsine. A brigada então se mudou para o setor do rio Senio, onde novamente se envolveu em uma série de confrontos de pequena escala. Ela voltou às operações ofensivas a 10/04/45, cruzando o rio Senio e estabelecendo uma cabeça de ponte. Posteriormente, capturou Monte Ghebbio em uma batalha com paraquedistas alemães. A brigada foi então removida da linha de frente a 20/04/45 para descanso, tendo ficado em linha por 48 dias. Há indícios de que membros da brigada assassinaram sumariamente soldados alemães que se renderam, particularmente soldados das SS, como vingança do Holocausto (ne-

nhum soldado da Brigada judaica jamais foi punido por matar ou maltratar soldados inimigos que se renderam). Em julho de 1945, a Brigada mudou-se para a Bélgica e a Holanda e foi dissolvida no verão de 1946.



Embora a Polônia nunca tenha feito parte da Commonwealth, ela é mencionada aqui como uma nação aliada relevante militarmente, tanto em efetivos quanto em feitos, e que foi patrocinada pelos britânicos.

Após a queda da Polônia, muitos poloneses conseguiram escapar do país via Romênia e Hungria e chegaram às possessões francesas no Oriente Médio (onde foi organizada a Brigada dos Cárpatos) e, finalmente, na França, onde foram organizadas quatro divisões de infantaria, uma brigada de cavalaria blindada e uma brigada de montanha (enviada para a Noruega). Após a rendição francesa, a 2ª Divisão se internou na Suíça, a Brigada dos Cárpatos marchou para a Palestina (ficando sob comando britânico) e as demais tropas eventualmente conseguiram chegar na Inglaterra ou se juntaram à resistência francesa. Na Inglaterra, foram organizadas a 1ª Divisão Blindada, a 4ª Divisão de Infantaria, a 16ª Brigada Blindada e a 1ª Brigada Paraquedista polonesa. Destas, somente a 1ª Divisão Blindada e a 1ª Brigada paraquedista entraram em combate.

Milhares de outros poloneses, porém, acabaram como prisioneiros dos soviéticos. Após a invasão alemã à URSS (22/06/41), os britânicos conseguiram convencer os soviéticos a libertar os prisioneiros poloneses para que pudessem ajudar a combater seu inimigo comum. A 30/07/41, o líder do governo polonês no exílio, General Wladyslaw Sikorski (1881-1943), chegou a um acordo com Stalin, permitindo que os poloneses que residiam em solo russo após setembro de 1939 fossem autorizados a ingressar nas Forças Armadas polonesas. Em abril de 1942, a URSS liberou 26.000 poloneses, os quais foram então levados ao Oriente Médio através do Irã. Em agosto de 1942, mais 44.000 militares e 26.000 civis se juntaram a eles. Decidiu-se então organizar as 5ª, 6ª e 7ª Divisões de Infantaria e a 2ª Brigada Blindada (que em junho de 1945 seria expandida para se tornar a 2ª Divisão Blindada "Warsaw"), enquanto a Brigada dos Cárpatos, na Palestina, foi expandida para se tornar a 3ª Divisão. Todas foram equipadas pelos britânicos, porém, as 6ª e 7ª Divisões nunca foram efetivamente organizadas: a 6ª teve apenas um QG administrativo e o comando da 6ª Brigada de Fuzileiros, com três batalhões apenas em quadros; e a 7ª tinha as 7ª,

8ª, 9ª e 10ª Brigadas de Fuzileiros apenas em quadros. Em março de 1943, a 6ª Divisão foi dissolvida e a 7ª tornou-se a Unidade de Treinamento e Reacompanhamento do 2º Corpo Polonês.

Outra fonte de material humano foi conseguida depois que os poloneses conseguiram convencer os aliados a recrutar soldados que haviam sido forçados a servir à Wehrmacht. Dessa forma, ao fim da campanha italiana, o corpo polonês, apesar das baixas que sofrera, havia aumentado de 45.000 homens para 110.000.

Lamentavelmente, o fim da 2ª Guerra Mundial não resolveu a questão pela qual ela havia começado: a liberdade da Polônia. Agora sob domínio soviético, os soldados, aviadores e marinheiros poloneses, que haviam lutado tão denodadamente pela sua Pátria, não tinham como retornar a ela. A grande maioria dos poloneses que lutaram ao lado das potências ocidentais optou por não retornar à Polônia, preferindo permanecer no exílio no Reino Unido e no Canadá.



1ª Divisão Blindada → Esta divisão foi criada a 25/02/42, na Escócia, formada por poloneses que haviam lutado na campanha da Polônia (1939) e da França (1940) e que haviam conseguido escapar para o Reino Unido. Ela foi organizada no modelo de divisão blindada britânica e equipada com uniformes, armas e tanques britânicos. No final de julho de 1944, ela foi transferida para a Normandia, com seus últimos elementos chegando a 01/08/44. Ela combateu nas fases finais da campanha da Normandia, estreando em combate a 08/08/44, durante a Operação Totalize. A divisão obteve marcantes vitórias nas batalhas de Chambois (18-20/08/44) e do Monte Ormel (19-21/08/44), sofrendo sérias perdas, inclusive como resultado de "fogo amigo" de aviões aliados. Em seguida, perseguiu os alemães ao longo da costa do Canal da Mancha, libertando cidades como Saint-Omer, Ypres, Ghent e Breda. A divisão passou o inverno de 1944-45 na margem Sul do rio Reno, guardando um setor em torno de Moerdijk, na Holanda. No início de 1945, foi transferida para a província de Overijssel e começou a avançar com os aliados ao longo da fronteira holandesa-alemã, liberando as partes orientais das províncias de Drenthe e Groningen. Em abril de 1945, a divisão entrou na Alemanha na área de Emsland e, a 06/05/45, capturou a base naval em Wilhelmshaven, onde o General Stanislaw Maczek (1892-1994), comandante da divisão, aceitou a capitulação da fortaleza, da base naval, da Frota da Frísia Oriental e de mais de dez divisões de infantaria. Lá, a divisão encerrou a guerra e, acompanhada pela 1ª Brigada

Paraquedista polonesa, assumiu funções de ocupação até ser dissolvida em 1947. Era formada pela 10ª Brigada de Cavalaria Blindada e pela 3ª Brigada de Fuzileiros.



3ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada na Palestina em maio de 1942 a partir da Brigada Independente dos Cárpatos (que havia se destacado na defesa de Tobruk) e das forças polonesas evacuadas da URSS. Conhecida como 3ª Divisão de Infantaria dos Cárpatos, a divisão foi levada para a Itália no inverno de 1943-44 como parte do 2º Corpo polonês, entrando em linha pela primeira vez a 02/02/44 no rio Sangro. A 11/05/44, a divisão iniciou a sua participação na batalha de Monte Cassino, que culminou na sua conquista a 18/05/44 e na ruptura da Linha Gustav. A 07/06/44, a divisão assumiu posições no rio Ortona e, a 18/06/44, capturou a cidade de Pescara. Em seguida, a divisão atravessou combatendo o rio Chienti, rompendo suas defesas a 30/06/44. A 18/07/44, a divisão entrou em Ancona e, a 19/08/44, atacou através do rio Metauro. A 05/09/44, a divisão foi retirada para a reserva. Até então, a divisão contava apenas com duas brigadas (1ª e 2ª), porém, uma nova 3ª Brigada foi organizada na Itália, utilizando ex-prisioneiros de guerra de origem polonesa recrutados à força pelos alemães. No período de 6 a 17/12/44, a divisão participou do ataque ao rio Senio, onde manteve uma postura defensiva até abril de 1945. Ela participou então da Ofensiva da Primavera, que teve início a 09/04/45, atacando através do rio Senio, ao Norte de Faenza. A 12/04/45, a linha do rio foi rompida e os alemães iniciaram a retirada. Uma força-tarefa da 3ª Divisão (Grupo "Rudy") foi enviada em perseguição, atingindo Castel San Pietro a 17/04/45 e finalmente entrando em Bolonha a 21/04/45. A divisão permaneceu na Itália como parte das forças de ocupação até setembro de 1946, quando ela foi transportada para a Grã-Bretanha e lá foi desmobilizada. Era formada pelas 1ª, 2ª e 3ª Brigadas de Infantaria dos Cárpatos.



4ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada na França, com pessoal evadido da Polônia. Em junho, quando a derrota francesa se tornou evidente, a divisão marchou para a costa atlântica e 6.000 soldados dela foram evacuados de La Pallice para a Inglaterra, onde fizeram parte do I Corpo polonês, encarregado da defesa costeira do Leste da Escócia. Reorganizada e designada como 2ª Divisão em agosto de 1943, foi

rebatizada 4ª Divisão de Infantaria em fevereiro de 1944. Ela nunca deixou o Reino Unido e foi desativada em 1947. Era formada pela 1ª Brigada de Granadeiros, 2ª Brigada de Fuzileiros e 8ª Brigada de Infantaria.



5ª Divisão de Infantaria → Esta divisão foi criada no Oriente Médio em março de 1943, a partir das tropas polonesas que haviam deixado a URSS através do Irã. Foram então formadas a 5ª Brigada de Infantaria de Vilnius e a 6ª Brigada de Infantaria de Lviv. Conhecida como 5ª Divisão de Infantaria *Kresowa* ("Fronteira"), ela foi deslocada para Kirkuk, no Iraque, em meados de abril de 1943, para proteger os campos de petróleo. Em setembro, ela foi transferida para a Palestina e, em janeiro de 1944, para o Egito. Ela foi então levada para a Itália, desembarcando em Taranto a 21/02/44. Ela lutou na campanha da Itália como parte do 2º Corpo Polonês, entrando em linha gradativamente em março, inicialmente mantendo posições defensivas no rio Sangro. Em maio, ela participou da "Operação Diadem", a quarta e última Batalha de Monte Cassino, entre os dias 11 e 31/05/44, culminando na conquista de Piedimonte a 25/05/44. Ao fim da operação, a divisão havia sofrido mais de 15% de baixas. Em junho-julho, a divisão participou da batalha por Ancona, na costa do Adriático. Na segunda quinzena de outubro, a divisão atacou a Linha Gótica em direção a Forlì. Até então contando apenas com duas brigadas (5ª e 6ª), a divisão recebeu a 4ª Brigada Volhyniana a 17/10/44. A 10/11/44, elementos da divisão participaram da luta por Faenza. Depois do período estático do inverno, a divisão participou da ofensiva final na Itália a partir de 09/04/45, rompendo as linhas dos rios Senio e Santemo e iniciando a perseguição aos alemães em retirada a 20/04/45. A 21/04/45, a 4ª Brigada entrou em Bolonha. A divisão permaneceu na Itália como parte das forças de ocupação aliadas até maio de 1946, quando foi levada para a Grã-Bretanha e dissolvida em 1947. Era formada pelas 4ª, 5ª e 6ª Brigadas de Infantaria dos Cárpatos.

Dentre as demais nações aliadas, várias empenharam forças militares, embora nenhuma de valor divisão. A Bélgica organizou inicialmente um batalhão com os homens que haviam conseguido escapar para a Inglaterra, que gradualmente foi expandida com voluntários belgas e luxemburgueses até se tornar a 1ª Brigada belga a 21/01/43. Ela desembarcou na França a 08/08/44, participando então da libertação da Bélgica, entrando em Bruxelas a 04/09/44. Em dezembro,

ela foi reorganizada e, em abril de 1945, ela voltou ao combate na Holanda. Com o fim da guerra, ela serviu como força de ocupação na Alemanha até dezembro. No país libertado, 57 novos batalhões de infantaria independentes foram criados, mas apenas cerca de 20 deles viram combate.

A Grécia organizou a 1ª Brigada grega a 23/06/41, utilizando pessoal que havia conseguido escapar para o Egito e voluntários vindos de outras partes do mundo. Ela foi seguida pela 2ª Brigada a 27/07/42. A 1ª Brigada lutou em El Alamein subordinada à 50ª Divisão britânica e posteriormente ficou em serviço de guarnição no Cairo, enquanto a 2ª ficou na Palestina. A 04/04/44, houve um motim engendrado por agitadores comunistas na 1ª Brigada, que foi debelado pelas tropas britânicas. As duas brigadas foram dissolvidas e 3.500 soldados leais ao rei da Grécia formaram a 3ª Brigada de Montanha grega, que foi enviada para a Itália em agosto. Ela lutou na Linha Gótica, ao lado da 1ª Divisão canadense, e entrou em Rimini a 21/11/44. Com a partida dos alemães da Grécia, os britânicos enviaram tropas para lá a 14/10/44 e a 3ª Brigada grega foi levada para lá em dezembro, se envolvendo na Guerra Civil Grega até o seu término, a 16/10/49. A 11/01/41, a Holanda organizou uma brigada com os elementos que haviam conseguido escapar para a Inglaterra e voluntários de todas as partes do mundo. A 26/08/41, ela recebeu o título pelo qual ela ficaria conhecida: "Princesa Irene", em homenagem à filha da Rainha Guilhermina da Holanda. Embora tivesse de fato um efetivo de batalhão reforçado (1.428 homens), a brigada desembarcou na Normandia a 04/08/44 e serviu anexada a diferentes unidades britânicas até maio de 1945. Ela entrou na Holanda a 21/09/44 e, a 10/04/45, avançou anexada à 116ª Brigada dos Royal Marines, ocupando Haia a 08/05/45. Ela foi desativada a 13/07/45.

A Iugoslávia foi outro país que teve refugiados recebidos no Egito, embora em número muito limitado. Em janeiro de 1942, foi criado o 1º Real Batalhão de Guardas Iugoslavos, contando meros 505 homens, 411 dos quais eslovenos que serviam no Exército italiano e que haviam sido capturados. Os britânicos não viam com bons olhos a força iugoslava, principalmente por causa das intrigas políticas internas e das suspeitas de que as forças leais ao jovem Rei Petar II de fato colaboravam com os alemães. No mês seguinte, o batalhão foi anexado à 4ª Divisão indiana na Líbia, recuando pelo Passo Halfaya e Mersa Matruh. Em julho, ele foi para a Palestina, onde guardou a refinaria de petróleo em Haifa. Em janeiro de 1943, o batalhão, agora com 850 homens, foi anexado à 10ª Divisão indiana. No entanto, ao ser enviado para a Itália, em março de 1944, ele acabou sendo dissolvido devido às suas querelas internas.

A 15/03/41, foi formada a Brigada norueguesa, utilizando centenas de voluntários vindos da Escandinávia e até dos EUA¹³. A brigada organizou algumas frações de tropa, inclusive a Companhia Norueguesa da Islândia (260 homens). No entanto, a principal serventia das tropas norueguesas na maior parte da guerra foi em missões de guerrilha e com os commandos. Enfim, a 11/11/44, a 2ª Companhia de montanha ocupou Kirkenes, no Norte da Noruega, diante da retirada alemã. Por maio de 1945, a brigada, agora com cerca de 3.000 homens, chegou à Noruega e ocupou a província de Finnmark. A Companhia F acompanhou a 1ª Divisão Aeroterrestre britânica quando esta foi enviada à Noruega para receber a rendição alemã. A brigada foi dissolvida a 10/10/45.

Após a ocupação da Tchecoslováquia pelos alemães em março de 1939, tropas tchecas escaparam para a Polônia, onde foi organizada a Legião Tcheca, com cerca de 3.000 homens. Por ocasião da invasão alemã, 2/3 da unidade já haviam se evadido para a França e os demais foram internados na URSS. Na França, a 15/01/40, foi organizada a 1ª Divisão tcheca, utilizando soldados evadidos da Tchecoslováquia, imigrantes e voluntários, totalizando 11.405 homens. Dois regimentos da divisão foram anexados a divisões francesas no front de Paris e foram destruídos. Os remanescentes da divisão escaparam para o porto mediterrâneo de Sète, de onde cerca de 4.000 homens escaparam para a Inglaterra. Lá eles formaram a 1ª Brigada Mista tcheca, então com 3.274 homens. Após sucessivas reorganizações, a 01/09/43, ela foi rebatizada 1ª Brigada Blindada Independente tcheca. Nesse ínterim, um grupo de tchecos em Beirute conseguiu escapar para a Palestina, onde formaram o 11º Batalhão tcheco de infantaria a 01/11/40. Em fevereiro de 1941, o batalhão foi levado para Mersa Matruh e, em junho, foi anexado à 4ª Divisão indiana e combateu no deserto líbio durante a Operação Battleaxe. Depois disso, o batalhão foi anexado à 6ª Divisão britânica e participou da campanha do Levante em julho. O batalhão ficou como guarnição de Aleppo até outubro, quando foi transferido para Tobruk com a 70ª Divisão. Anexada à Brigada dos Cárpatos polonesa, ela lutou nessa posição até o final da Operação Crusader, em dezembro. Em abril de 1942, o batalhão retornou à Palestina e em maio foi convertido no 200º Regimento de Artilharia Antiaérea Leve. A 30/12/42, os tchecos retornaram a Tobruk, de onde foram retirados em junho de 1943 para serem levados para a Inglaterra, onde foram incorporados à 1ª

¹³ O US Army organizou o 99º Batalhão de Infantaria norueguês-americano, formado por noruegueses e seus descendentes residentes nos EUA – o batalhão desembarcou na Normandia a 22/06/44 e combateu até o fim da guerra.

Brigada Blindada Independente tcheca. A brigada desembarcou na Normandia a 30/08/44 e foi subordinada ao 1º Exército canadense. No entanto, sua única atribuição pelo restante da guerra foi cercar o porto de Dunquerque (o porto só se rendeu a 11/05/45). Em seguida, ela rumou para Praga, onde chegou a 18/05/45, encontrando os seus compatriotas do 1º Corpo tcheco, sob o comando dos soviéticos.